

**Volume 3
Suplemento 2
Ano 2014**



VIII ENFISM – I ENFISH

VIII Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher
I Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde do Homem

**SUPLEMENTO ESPECIAL
FISIOTERAPIA & SAÚDE FUNCIONAL
RESUMOS VIII ENFISM E I ENFISH RECIFE 2014**



www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br

Editor Chefe:

Profa. Dra. Lidiane Oliveira Lima, Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

**Revista Fisioterapia & Saúde Funcional
Fortaleza, V.3 (Supl) / ISSN 2238-8028 Contato:
fisioterapiaesaudefuncional@gmail.com**

A Revista “Fisioterapia & Saúde Funcional” constitui-se no periódico eletrônico sob a forma de um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC, que objetiva divulgar estudos e resultados de pesquisas na área de Fisioterapia e/ou Saúde Funcional dando visibilidade às temáticas relevantes a este campo de conhecimento através desta publicação digital, cujo propósito precípua é assegurar de forma sistemática, o incentivo à produção e divulgação do saber desta área em nosso meio.

Indexações e bases de dados:



RESUMOS

VIII Encontro Nordestino De Fisioterapia E Saúde Da Mulher

I Encontro Nordestino de Fisioterapia e Saúde do Homem

15 a 17 de agosto de 2014
Recife – PE



VIII ENFISM – I ENFISH

VIII Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher
I Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde do Homem

Caros Leitores,

Neste suplemento apresentaremos os resumos selecionados e apresentados no VIII Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ENFISM) realizado entre os dias 15 e 17 de agosto de 2014, na Cidade de Recife.

Esse encontro vem sendo promovido na região Nordeste desde o ano de 2006, reunindo estudantes de graduação, pós-graduação e fisioterapeutas atuantes na área da saúde da mulher. Objetiva promover um espaço para o debate sobre métodos avaliativos e terapêuticos, bem como a evolução da produção científica neste campo de prática. No entanto, este ano o VIII ENFISM agregou uma nova proposta com o I Encontro Nordestino de Fisioterapia na Saúde do Homem (ENFISH), aglutinando os avanços e as singularidades da saúde do homem com repercussões para a Fisioterapia.

Desta forma, os resumos, aqui apresentados, mostram os avanços científicos nestas áreas específicas da Fisioterapia e as futuras perspectivas que precisam e devem ser mais bem exploradas.

Além disso, Anais de Congressos, Encontros ou Simpósios sempre representam um esforço coletivo de diversos profissionais e estudantes, engajados na construção do conhecimento e possibilita o compartilhamento de informações e estímulo às pesquisas futuras. Deste modo, parabenizamos e agradecemos a participação de todos os autores que com sua parte tornaram possível a construção deste todo.

Andrea Lemos e Lucas Ithamar
Presidente e Vice-presidente
do VIII ENFISM E I ENSISH

Exercícios abdominais na diástase dos músculos retoabdominais no puerpério imediato

Ana Carolina de Oliveira Prado¹; Michelle Santos de Jesus¹; Pricila Lima dos Santos¹; Andreza Carvalho Rabelo Mendonça²; Mariana TirolliRett¹

1) Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE.

2) Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFS, Aracaju-SE. Serviço de Fisioterapia da OncoHematos, Hospital Cirurgia, Aracaju-SE.

INTRODUÇÃO: A diástase dos músculos retos do abdome (DMRA) é o afastamento ou separação entre estes músculos pode acontecer no período gestacional e no puerpério. Sua avaliação e tratamento são importantes para prevenção ou evitar a progressão deste afastamento, além de disfunções uroginecológicas, posturais e funcionais que podem ocorrer se a DMRA for negligenciada. **Objetivo:** verificar o efeito dos exercícios abdominais na diástase dos músculos retoabdominais de mulheres no puerpério imediato. **MÉTODOS:** ensaio clínico aleatorizado, único cego constituído pelo grupo controle e grupo intervenção (contrações isométricas do transversos abdominal associadas à contração de assoalho pélvico, dissociação de cintura pélvica e flexões anteriores de tronco associadas à contração do transversos). Foram selecionadas puérperas submetidas exclusivamente ao parto vaginal, no mínimo 6 horas após o parto. A DMRA foi mensurada com o paquímetro digital, considerada relevante ≥ 2 cm na região supraumbilical. O investigador 1 foi responsável pelo preenchimento da ficha de dados e a mensuração inicial e final da DMRA e o investigador 2 aplicou o protocolo. **RESULTADOS:** O grupo intervenção (n=25) apresentou diminuição significativa da DMRA de 2,39 ($\pm 0,640$) para 2,05 ($\pm 0,53$) (p=0,04), assim como o grupo controle (n=26) que diminuiu de 2,88 ($\pm 0,73$) para 2,61 ($\pm 0,41$) (p=0,03). Quando comparados os grupos, não foram encontradas diferenças significativas. **CONCLUSÃO:** o protocolo de exercícios abdominais é válido para diminuir a DMRA na região supraumbilical. Embora tenha sido observada uma diminuição espontânea no grupo controle, o grupo que realizou os exercícios experimentou melhora adicional.

Influência da amplitude da corrente elétrica da tens na melhora da disestesia em mulheres submetidas à linfodonectomia axilar

Andreza Carvalho Rabelo Mendonça¹; Géssica Andrade de Meneses²; Ana Carolina de Oliveira Prado²; Mariana Tirolli Rett²; Josimari Melo DeSantana²

1) Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Doutoranda em Ciências da Saúde (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

2) Departamento de Fisioterapia (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)

Serviço: Setor de Fisioterapia da OncoHematos do Hospital de Beneficência Cirurgia

INTRODUÇÃO: A disestesia é uma sensação desagradável e às vezes dolorosa que está associada à lesão total ou parcial do nervo sensitivo intercostobraquial (NICB) pela manipulação cirúrgica da região axilar. Também relaciona-se às queixas de parestesia e hipoestesia, principalmente, na região axilar e medial do braço e/ou parede torácica homolateral. **OBJETIVO:** Analisar a intensidade da disestesia e verificar a amplitude de corrente administrada ao longo do tempo através da Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea (TENS). **METODOLOGIA:** foi conduzido um ensaio clínico controlado por placebo, com distribuição aleatória e duplamente encoberto, envolvendo 32 mulheres submetidas a cirurgia do tipo mastectomia ou quadrantectomia associadas a linfonodectomia axilar (TENS Ativa n=16 e TENS Placebo n=16). Para avaliar a intensidade da disestesia foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA). Foram realizadas 20 sessões e os parâmetros da TENS foram: 100 Hz, 100 μ s, por 20 minutos com intensidade sensorial máxima. No grupo TENS Placebo houve liberação de corrente elétrica nos primeiros 45 segundos. **RESULTADOS:** A intensidade da disestesia diminuiu significativamente ao longo das 20 sessões no grupo TENS Ativa ($p < 0,006$). Já a amplitude da corrente elétrica aumentou significativamente no grupo TENS Ativa de 4,15 mA ($\pm 0,55$) para 10,59 mA ($\pm 2,30$) ($p < 0,001$). No grupo TENS Placebo, a amplitude aumentou, mas não significativamente ($p < 0,168$). **CONCLUSÃO:** O efeito da TENS diminuiu a intensidade da disestesia no dermatomo do NICB e, ao longo do tempo e foi possível administrar maior amplitude de corrente elétrica no grupo da TENS ativa.

Função sexual após o tratamento com a radiofrequência em região genital feminina: ensaio clínico randomizado

Cristina Brasil¹; Juliana Menezes²; Mariana Robatto²; Maria Clara Pavie¹; Marair Sartori³; Patrícia Lordelo⁴

- 1) Bolsista de PIBIC/FAPESB e graduanda do curso de Fisioterapia da EBMSP/Salvador/BA/Brasil
- 2) Fisioterapeuta e Mestre em Tecnologias em Saúde da EBMSP/Salvador/BA/Brasil
- 3) Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo/SP/Brasil
- 4) Professora Adjunta, docente permanente dos programas de pós-graduação da EBMSP/Salvador/BA/Brasil e pós-doutoranda da Universidade Federal de São Paulo/SP/Brasil

Introdução: A insatisfação feminina relacionada à aparência da sua região genital pode causar repercussões na atividade sexual. A radiofrequência (RF) tem se mostrado eficaz para o tratamento da flacidez cutânea de grandes lábios vulvares, mas não existem ensaios clínicos randomizados que comprovem seu impacto na função sexual. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do tratamento da flacidez cutânea dos grandes lábios vulvares com a RF na função sexual. Tipo de estudo: Ensaio clínico randomizado cego. **Material e Métodos:** Amostra composta por 29 mulheres com queixa de flacidez cutânea dos grandes lábios vulvares, divididas randomicamente em grupo estudo (14) e controle (15). Foram realizadas oito sessões de RF nos grandes lábios vulvares uma vez por semana. As mulheres responderam ao questionário Female Sexual function index (FSFI) antes e após o tratamento com o intuito de avaliar a função sexual, foi considerado função sexual alterado $\text{score} > 26,5$. Os escores do FSFI foram expressos em média e desvio padrão e analisados pelo teste T de Student. **Resultados:** Na comparação intergrupo, foi observada uma diferença significativa nos escore geral e no domínio de satisfação ($p = 0,04$ e $0,01$, respectivamente). As participantes do grupo estudo experimentaram um aumento de 3,51 pontos no escore geral com ($p = 0,003$), além de aumento significativo nos domínios de excitação e satisfação sexual. No grupo controle não foi encontrado nenhuma diferença. **Conclusão:** A radiofrequência para o tratamento da flacidez cutânea dos grandes lábios vulvares tem um efeito positivo na função sexual, principalmente nos domínios excitação e satisfação.

Força muscular respiratória na gestação: estudo de corte

Elysyana Barros Moreira¹; Maíra Creusa Farias Belo¹; Maria do Carmo Pinto Lima¹; Aline Silva Santos Sena¹; Felipe Dias Martins²; Daniel da Escóssia Melo Souza

- 1) Fisioterapeutas do Instituto de Pesquisa Professor Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 2) Estudantes de Medicina do IPESQ / UFCG

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, o sistema respiratório sofre alterações com o intuito de adaptar-se às novas demandas de oxigênio. A P_{Imáx} representa o índice de força diafragmática e a P_{Emáx} a força da musculatura abdominal. **OBJETIVOS:** Analisar a força da musculatura respiratória ao longo da gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se dos dados preliminares de um estudo de coorte que vem sendo realizado na cidade de Campina Grande. A amostra foi probabilística, por acessibilidade, composta por 11 gestantes. Dados sociodemográficos foram coletados através de questionário e os valores de P_{imáx} e P_{emáx} foram obtidos utilizando-se um manovacuômetro digital (marca G-MED®; modelo MVD 300; devidamente calibrado) e analisados de forma descritiva. Os resultados foram agrupados usando o programa Microsoft Excel 2010, que calculou a média e o Desvio Padrão. **RESULTADOS:** A amostra é formada por gestantes com média de 24,9 anos de idade, 1,4 gestações, 0,5 partos, 0,1 abortos, 8,2 anos de estudo e renda per capita média de 465,39 reais. Analisando a média da P_{imáx}, percebe-se um discreto aumento ao longo da gestação (1º tri: 53,3cmH₂O ± 18,2; 2º tri: 55,6cmH₂O ± 21,7; 3º tri: 56,8 ± 21,1). Já a P_{emáx} comportou-se de maneira inesperada, apresentando diminuição no 2º trimestre, seguido de aumento no 3º trimestre (71,5cmH₂O ± 22,8; 67,9cmH₂O ± 23,6; 68,3cmH₂O ± 21,3). **CONCLUSÕES:** Os resultados preliminares mostram tendência a leve aumento na força diafragmática ao longo da gestação. Porém, o comportamento da P_{emáx} demonstra redução da força abdominal do primeiro pro terceiro trimestre, mas ainda precisa ser melhor analisado.

Fatores associados à ocorrência de lacerações perineais em mulheres que realizam partos normais sem episiotomia em maternidade da cidade do Recife: um estudo transversal

Amanda Dantas Rangel¹; Maria Carolina Rodrigues Fernandes¹; Vanessa Maria Laranjeiras Lins²; Leila Katz¹; Melania Amorim¹; Isabela Coutinho¹

1) Estudante de fisioterapia na UFPE, Recife/PE, Brasil;

2) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife/PE, Brasil;

INTRODUÇÃO: Grande parte das mulheres sofre algum tipo de laceração perineal espontânea na passagem do feto pelo canal vaginal, decorrentes de condições maternas, fetais ou dos procedimentos adotados durante o parto. Essas lesões podem ser agravadas com a realização da episiotomia, prática que não deve ser utilizada como rotina nos serviços obstétricos. Quando adequadamente acompanhado, o parto normal pode ocorrer sem lesões perineais espontâneas e a identificação da sua ocorrência é importante para conhecer o quadro atual dessas lesões em partos normais e elaborar estratégias profiláticas para reduzir os índices de lacerações nos serviços. **OBJETIVO:** Investigar a ocorrência de lacerações perineais em mulheres submetidas a parto normal, sem episiotomia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com uma amostra de 222 mulheres, no setor Aconchego do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco, durante junho de 2012 a janeiro de 2013. Dados clínicos foram coletados e registrados mediante questionários individuais. **RESULTADOS:** Observou-se incidência de lesões perineais em 177 mulheres. Dentre as primíparas, 107 apresentaram lacerações e nas multíparas, 70 as desenvolveram. A gravidade das lacerações espontâneas variou em primeiro (46,8%), segundo (31%) e terceiro (1,8%) graus. Não foram registradas lesões de quarto grau. **CONCLUSÃO:** Apesar de se encontrar um índice aparentemente alto de lacerações espontâneas, a ocorrência de lacerações graves foi bastante reduzida. Novos estudos são necessários para investigar o efeito das técnicas de proteção perineal sobre a incidência dessas lacerações, e traçar estratégias para reduzi-la ainda mais nos serviços obstétricos.

Infecção por *Chlamydia trachomatis* sem unidade básica de saúde: análise dos fatores de risco

Paulo André Freire Magalhães¹; Gildomar Guilherme Interaminense Nunes² Marina Gabriella Pereira de Andrada Magalhães³; Maria do Carmo Menezes Bezerra Duarte¹; José Veríssimo Fernandes⁴ Diego de Sousa Dantas⁴

1) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

2) Faculdade IBGM

3) Universidade de Pernambuco

4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO: A infecção por *Chlamydia trachomatis* tem aumentado significativamente, sendo a infecção sexualmente transmissível (IST) bacteriana de maior prevalência no mundo. No Brasil não se sabe precisamente o padrão comportamental epidemiológico. Seu caráter assintomático em homens e mulheres constitui-se base para a transmissão desta IST. **OBJETIVO:** Identificar fatores que podem contribuir para a infecção por *C. trachomatis* em mulheres sexualmente ativas atendidas pelo programa de rastreamento do câncer de colo do útero do Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** Estudo transversal para detecção de infecção por *C. trachomatis* em mulheres assintomáticas e caracterização social da população de risco. Dentre os exames rotineiros, foi incluído para esta pesquisa além do exame citológico, a reação em cadeia polimerase, para detecção do DNA plasmidial da *C. trachomatis* nas células descamadas do epitélio da cérvice uterina. **RESULTADOS:** Foram pesquisadas 1134 mulheres com idade variando de 13 a 76 anos ($\pm 34,4$), de 2008 a 2012. A infecção por *C. trachomatis* mostrou-se associada com escolaridade, etnia e número de gestações, revelando que as mulheres com menor escolaridade ($p < 0,05$), de etnia não branca ($p < 0,01$) e que tiveram três ou mais gestações ($p < 0,05$) apresentaram maiores chances de adquirir a infecção. Não se observou associação com situação conjugal e número de parceiros sexuais. **CONCLUSÃO:** Estas informações podem ser úteis para conscientização das autoridades de saúde, no sentido da necessidade da inclusão da pesquisa de *C. trachomatis* no programa de rastreamento do câncer de colo do útero e da implantação de medidas preventivas em nível de atenção primária, visando contribuir para minimizar este problema de saúde pública.

O impacto da eletroestimulação transcutânea do nervo tibial posterior sobre a qualidade de vida: resultados preliminares

Jamile Cajé Amaral da Silva Oliveira¹; Rosana Cristina Pereira de Andrade²; Adriana Saraiva Aragão dos Santos¹; Milena Santos de Andrade²; Márcio Josbet Prado²; Ilana Amambahy Souza¹

1) Universidade Federal da Bahia

2) Hospital Universitário Professor Edgard Santos- ComHUPES-UFBA

INTRODUÇÃO: A hiperatividade detrusora afeta adversamente a qualidade de vida das mulheres. A eletroestimulação do nervo tibial posterior (EENTP) é utilizada para inibir a contração involuntária do músculo detrusor com resultados satisfatórios. **OBJETIVO:** avaliar o impacto do tratamento fisioterapêutico sobre a qualidade de vida de mulheres com hiperatividade detrusora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico quase experimental realizado no ambulatório de fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico (Com HUPES/ UFBA) em Salvador - BA, no período de março de 2012 a maio de 2014. A amostra foi composta de pacientes com queixa urinária de bexiga hiperativa. O questionário de qualidade de vida utilizado foi King's Health Questionnaire (KHQ) antes e depois do tratamento com EENTP por 12 sessões, duas vezes/semana, 30 minutos. **RESULTADOS:** A amostra até o momento foi constituída por 8 pacientes, com idade média 62,5 (DP±8); no perfil sócio demográfico a maioria foi para estado civil - solteiras e casadas com 3 (37,5%) para ambas, cor da pele - preta e parda 3 (37,5%), ensino fundamental completo e a renda de até 2 salários mínimos 7 (87,5%). A análise da Qualidade de Vida (KHQ) observou redução em todos os domínios avaliados, mas com impacto positivo com significância estatística para limitação física ($p=0,012$) e limitação social ($p=0,027$). **CONCLUSÃO:** a EENTP mostrou contribuição para melhora dos sintomas urinários com impacto positivo na qualidade de vida das pacientes.

A eficácia da eletroestimulação nervosa transcutânea no pós-operatório imediato de cesariana

Maria Priscila Figueiredo Lira¹; Valéria C. Passos de Carvalho²;
Gabryelle M. Ramos de Melo Silva³; Marina de Souza Figueiroa⁴

- 1) Graduanda do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 2) Doutora em neuropsiquiatria e ciências do Comportamento; professora assistente II da Universidade Católica de Pernambuco
- 3) Fisioterapeuta graduada na Universidade Católica de Pernambuco
- 4) Fisioterapeuta Mestre em Fisiologia pela UFPE, professora da Disciplina de Fisioterapia em Saúde da Mulher na Faculdade Estacio FIR e Fisioterapeuta do Hospital Barão de Lucena

INTRODUÇÃO: A cirurgia cesariana consiste na extração do feto através da incisão transabdominal de acesso ao útero. Destaca-se pela a alta prevalência em todo o mundo e os malefícios da dor são bastante discutidos na literatura. A dor pós-cesariana dificulta a recuperação da mulher e o contato dela com o recém-nascido. A Eletroestimulação Nervosa Transcutânea (TENS) é um recurso fisioterapêutico utilizado para o alívio da dor. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da TENS no alívio do quadro algico no puerpério imediato de cesariana. **MATERIAIS E MÉTODO:** Ensaio clínico randomizado controlado e duplo-cego conduzido em 100 mulheres cesariadas. Os dados foram coletados através da aplicação da Escala Visual Analógica (EVA) e um questionário sócio-bio-demográfico. O protocolo de aplicação da TENS seguiu os seguintes parâmetros: grupo experimental (n= 50): F= 100 Hz, T= 50 μ s, t= 50 minutos, e para o grupo controle (n= 50), seguindo os mesmos parâmetros sendo a intensidade mantida por 45 segundos. A análise estatística foi realizada através da aplicação do teste Qui-quadrado ou exato de Fisher e todas as conclusões foram tomadas ao nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por mais da metade das mulheres na faixa etária de 18-28 anos, ensino médio completo e união consensual. Foi observado um efeito positivo da aplicação da TENS após tratamento no grupo experimental, com redução significativa da dor ($p < 0,001$), quando comparado ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** A TENS convencional mostrou uma resposta efetiva na redução do quadro algico das puérperas cesarianas.

Prática do sexo anal e incontinência anal em homossexuais do sexo masculino

Eduarda Moretti¹, Andrea Lemos², Gustaaf Luiz de Moura Souza³,
Flávio Augusto da Silva³, Leila Barbosa⁴

- 1) Fisioterapeuta; Mestranda em Fisioterapia da UFPE
- 2) Fisioterapeuta; Professora Adjunta do Departamento da UFPE
- 3) Fisioterapeutas graduados pela Faculdade Estácio do Recife
- 4) Fisioterapeuta; Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente da UFPE

INTRODUÇÃO: O sexo anal passivo é uma prática comum entre os homossexuais masculinos e sua realização pode ocasionar lesões na musculatura esfíncteriana, desencadeando a incontinência anal (IA) e repercutindo na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Verificar a frequência e o grau da IA em homossexuais masculinos e avaliar a qualidade de vida dos portadores de IA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de corte transversal com 51 homossexuais do sexo masculino, praticantes de sexo anal passivo. Os voluntários foram avaliados através do Índice de Incontinência Anal e do *Fecal Incontinence Quality of Life* (FIQL). **RESULTADOS:** Verificou-se que 49% dos voluntários referiram IA, sendo a incontinência apenas à gases a mais relatada (42,3%) e a IA do tipo leve predominante na amostra incontinente. Os portadores de IA relataram maior tempo de prática sexual anal em comparação com os continentares ($p=0,037$). A IA apresentou baixo impacto na qualidade de vida dos homossexuais, sendo o domínio comportamento o mais afetado. **CONCLUSÃO:** É pertinente sugerir que o tempo de prática sexual entre os homossexuais masculinos pode contribuir para etiologia traumática da IA por efeito cumulativo, porém não parece promover um trauma severo ou interferir na qualidade de vida.

Resultados da implantação do serviço de fisioterapia obstétrica no pré-parto de uma maternidade SUS de Maceió-AL

Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira¹; Sarah Suênya A. Alencar¹; Roberto Gomes de Oliveira Júnior¹; Gabriela Noya de Souza¹; Alessandra Tenório Fontes¹

1) Fisioterapeuta do Hospital Nossa Senhora da Guia – Unidade materno-infantil externa exclusivamente SUS da Santa Casa de Misericórdia de Maceió

INTRODUÇÃO: Partindo dos pressupostos da humanização do trabalho de parto (TP), a OMS recomenda como sendo parte fundamental no acompanhamento, deste, o uso de recursos não farmacológicos e não invasivos para alívio da dor. Sendo estes fundamentais para o uma boa satisfação e experiência da mulher com o parto, além de aumentar consideravelmente os índices de partos normais. A Fisioterapia na Saúde da Mulher tem papel importante neste contexto, sendo respaldada pelo COFFITO através da pela resolução nº 401 de 18 de agosto de 2011. **OBJETIVO:** Analisar os resultados da implantação do serviço de Fisioterapia obstétrica no pré-parto de uma maternidade SUS de Maceió-AL. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo, realizado através dos resultados dos indicadores do serviço de Fisioterapia Obstétrica, do Hospital Nossa Senhora da Guia, de Janeiro de 2011 à Abril de 2014. A amostra foi constituída 2853 parturientes, as quais foram assistidas pelos fisioterapeutas do plantão neste período. A análise estatística utilizada foi descritiva. **RESULTADOS:** A faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos, 60% eram primíparas, 79,8% destas evoluíram para parto normal, enquanto 20,2% para parto cesárea. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que as parturientes atendidas pela Fisioterapia eram mulheres jovens, primíparas, que evoluíram para parto normal. Demonstrando, assim, a eficácia da assistência fisioterapêutica durante o trabalho de parto, devendo este serviço ser recomendado para maternidades que desejem implantar as recomendações da humanização do parto dentro de uma equipe multidisciplinar.

Efetividade de padrões respiratórios no controle do cansaço durante o trabalho de parto: ensaio clínico

Priscila Vieira Sousa¹, LaízaLubambo Costa², Alessandra da Boaviagem Freire³, Andrea Lemos⁴

1) Acadêmica de Fisioterapia da UFPE

2) Acadêmica de Fisioterapia da UFPE

3) Mestranda em Fisioterapia da UFPE

4) Professora Doutora da UFPE

INTRODUÇÃO: o trabalho de parto apresenta diversas mudanças tanto biológicas como psicológicas que podem desencadear o cansaço materno. Entre as possibilidades terapêuticas para o controle do cansaço destacam-se os padrões respiratórios. **OBJETIVO:** determinar a efetividade dos padrões respiratórios sobre o controle do cansaço materno durante o primeiro período do trabalho de parto e duração desse período. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo piloto do tipo ensaio clínico controlado e randomizado, desenvolvido na Maternidade Professor Bandeira Filho em Recife-PE, que incluiu 38 primíparas de baixo risco, a termo, na faixa etária entre 12 e 40 anos que estavam no primeiro período do trabalho de parto, selecionadas seguindo uma randomização por *software*, em 2 grupos: padrão respiratório e grupo controle. Foram realizados o questionário para identificação do perfil sociodemográfico, coleta de dados obstétricos e escala de percepção de esforço de Borg na admissão, após 2 horas e ao término do parto. O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco sob número de CAEE 15711113.7.0000.5208. Pesquisa registrada no ClinicalTrials sob o identificador NCT02164227. **RESULTADOS:** não houve diferença entre os grupos quanto ao cansaço (DM:1,05; IC95%: -4,74 a 2,64) e duração do primeiro período do parto (DM: 0,29; IC95%: -1,68 a 1,10). **CONCLUSÃO:** a indicação de padrões respiratórios durante o primeiro período do parto deve ser realizada de forma comedida, pois não há evidência suficiente para indicar padrões respiratórios com benefícios para o cansaço materno.

Avaliação baropodométrica e estabilométrica em mulheres grávidas

Adília Karoline Ferreira Souza¹; Ellen Priscilla Gonçalves do Ó²; Raiana Fernandes Mariz Simões³; Bruno Carneiro Gonçalves³; Danilo de Almeida Vasconcelos³; Lorena Carneiro de Macêdo⁴

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

2) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

3) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

4) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

5) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e IMIP

INTRODUÇÃO: durante o período gestacional, a grávida sofre diversas alterações fisiológicas e anatômicas que alteram sua estática. Um desequilíbrio no sistema articular devido à ação hormonal e ao aumento da massa corpórea provocam perturbações no centro de gravidade e maior oscilação do centro de força, podendo levar a momentos de instabilidade e desequilíbrio. **OBJETIVO:** avaliar as características baropodométricas e estabilométricas em gestantes. **METODOLOGIA:** um estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB (CAAE 0337.0.133.000-12) realizado com 30 mulheres grávidas, em diferentes idades gestacionais. Foram coletados dados sócio demográficos e hábitos de vida e mensurações antropométricas. Em seguida, foi realizada a avaliação da pressão plantar e do equilíbrio postural, através do sistema de baropodometria Arquipelago com a plataforma de força FootWork, sendo avaliado o percentual de oscilação do corpo durante oito segundos em que a participante ficou em cima da plataforma. Os dados foram analisados de forma descritiva simples. **RESULTADOS:** a amostra obteve média etária de 23,8 ($\pm 6,233$) anos, sendo que 16,6% (n=5) estavam no primeiro trimestre; 50% (n=15) no segundo; e 33,4 % (n=10) no terceiro trimestre gestacional. Em relação a avaliação baropodométrica, no plano sagital, foi encontrado que 80% da amostra teve deslocamento posterior, e no plano frontal, 60% teve deslocamento para o lado direito. Já na avaliação estabilométrica, 60% da amostra teve deslocamento anterior do centro de gravidade e 46,7% deslocamento para direita. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** foi encontrado que a maioria da amostra teve predominância da pressão plantar anterior e maior deslocamento posterior do centro de gravidade.

Efeitos analgésicos da quiropraxia em gestantes

AliannyRaphaely Rodrigues Pereira¹; Cristina Kênia Oliveira da Luz¹; Vanessa Braga Torres²; IdivoneZequiela Santos Damasceno³; Camila Ferreira Gomes⁴; Elizabel Ramalho Souza Viana⁵

- 1) Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN
- 2) Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, especialista em Saúde Materno Infantil pela UFRN e em Quiropraxia Clínica e Desportiva pela FIP.
- 3) Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e especialista em Quiropraxia Clínica e Desportiva pela FIP
- 4) Mestranda em Saúde Materno Infantil pelo IMIP e especialista em Quiropraxia Clínica e Desportiva pela FIP.
- 5) Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN.

INTRODUÇÃO: A gravidez é considerada uma condição fisiológica da mulher em idade fértil, que promove alterações somáticas nos vários sistemas do corpo feminino e em especial no sistema musculoesquelético, podendo favorecer o surgimento de algias durante esse período. A quiropraxia corresponde a um sistema terapêutico que de visa atingir a máxima redução da dor e restauração do sistema musculoesquelético através ajustes articulares. **OBJETIVOS:** Verificar os efeitos analgésicos da quiropraxia em gestantes. **METODOLOGIA:** O estudo intervencionista foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no período de março a dezembro de 2009, com amostra composta por 11 gestantes, com idade entre 18 e 38 anos. Para avaliação da dor, utilizamos a Escala Visual Analógica da Dor (EVA) que foi analisada antes e após a aplicação do protocolo quiroprático (PQ). O PQ foi constituído de manipulações globais e específicas uma vez por semana no total de cinco atendimentos. Realizou-se análise estatística descritiva e inferencial através dos testes de Shapiro-Wilk e t-Student para dados pareados, adotando-se o valor de 5% para nível de significância. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos, a amostra mostrou-se normal, a média de idade de $21,81 \pm 6,47$ anos, peso de $56,82 \pm 7,72$ Kg, onde 55% das gestantes encontravam-se no primeiro trimestre de gestação e 45% no segundo. A região torácica foi a mais acometida por subluxação em 64% das participantes. Após o protocolo ocorreu redução da dor nas costas em cerca de 31,47% ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A quiropraxia pode contribuir para redução da dor em gestantes.

Abordagem fisioterapêutica na incontinência fecal de esforço em gestante de Caruaru–PE

Aline Andrade dos Santos¹, Clara de Assis Karoline Oliveira^{1/4}; Ana Luiza Pinheiro de Lima^{1/4},
Viviane Guerra Negromonte^{1/4}; Soraya Santos Alves Barbosa²,
Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira³

1) Graduandos da Faculdade ASCES

2) Orientadora – Docente da Faculdade ASCES

3) Co-orientadora/Docente da Faculdade ASCES

4) Grupo de Pesquisa em Saúde Pública (GPESP)

INTRODUÇÃO: A Incontinência Fecal (IF) constitui um quadro relacionado à perda involuntária de conteúdo fecal pelo ânus, podendo ser de aspecto líquido ou sólido, constituindo um problema mais frequente em mulheres. Desta forma, a fisioterapia é evidenciada como um tratamento eficaz, reeducando os músculos do pavimento pélvico, facilitando a função esfinteriana e promovendo até a correção de outras disfunções, evitando ou retardando o processo cirúrgico. **DESCRIÇÃO DO RELATO DE CASO:** Relato de experiência com paciente do sexo feminino, 35 anos, apresentando incontinência fecal, sem comprometimento neurológico. Foi evidenciada consciência perineal na primeira contração, porém a mesma fazia uso da musculatura parasita (glúteo máximo) e apresenta fraqueza das fibras tipo I (resistência), do tipo II (força). A intervenção fisioterapêutica foi realizada na clínica escola de fisioterapia da faculdade ASCES no período de setembro à novembro de 2013. Durante o atendimento, realizou-se a fisioterapia ginecológica visando melhora do reflexo de fechamento perineal aos esforços, mediante ao fortalecimento e resistência do elevador do ânus e esfíncter anal externo. **DISCUSSÃO:** A intervenção fisioterapêutica da Incontinência Fecal constitui uma ferramenta essencial, consistindo em treinos para aumentar a capacidade contrátil e o controle voluntário do esfíncter anal externo e do elevador do ânus que respondem à distensão retal. Ferreira et al. (2012) também afirma a eficácia não só do biofeedback, mas também da Cinesioterapia mediante exercícios de contração e relaxamento do esfíncter anal, onde o paciente apresentou grande evolução, com diminuição da dissinergia pélvica, da IF e melhora do controle esfinteriano.

Abordagem fisioterapêutica em um grupo de mulheres climatéricas

Ana Carla Vieira dos Santos¹; Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira¹; Larry Soares dos Santos Junior², Mayco Anderson Maximiano², Gledson Silva de Andrade²

1) Docentes da Faculdade Estácio de Alagoas

2) Acadêmicos de Fisioterapia Faculdade Estácio de Alagoas

INTRODUÇÃO: Climatério é a transição da fase reprodutiva para não reprodutivo da mulher. Ocorre na faixa de 45 a 65 anos, sendo caracterizada pela diminuição dos níveis de estrogênio e interrupção dos ciclos menstruais, gerando alterações físicas e psíquicas, as quais não devem ser consideradas como a porta de entrada para a velhice, mas o início de uma vida repleta de novos interesses e perspectivas. **OBJETIVOS:** demonstrar os resultados de uma abordagem fisioterapêutica em um grupo de mulheres climatéricas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo realizado de fevereiro à abril de 2014. A amostra foi constituída com as fichas de 20 mulheres climatéricas, assistidas por um grupo de extensão da Faculdade Estácio de Alagoas, as quais passaram por sessões de Fisioterapia Aquática. Para fins de estudo foi utilizado o índice de Hauser (parte integrante da ficha de avaliação). A análise estatística foi descritiva. **RESULTADOS:** O presente estudo caracterizou-se por mulheres com índice de Hauser inicial, baixo, as quais passaram por sessões de Fisioterapia Aquática em grupo, com ênfase nas modificações específicas do climatério, e após eram encaminhadas para um grupo de apoio psicológico. Não foi possível chegar aos resultados finais deste grupo, visto que o mesmo ainda está em processo de estudo, contudo observou-se, nas evoluções dos prontuários, uma melhora no índice de Hauser inicial, o qual é avaliado a cada cinco sessões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante a inserção de mulheres climatéricas em grupos específicos, para minimização das alterações específicas desta fase, tendo como ênfase a assistência multiprofissional.

Ocorrência de alteração do equilíbrio postural durante o pós-parto: resultados preliminares

Ana Cristina de Araújo Duarte¹; Laiane Santos Eufrásio²;
Vanessa Patrícia Soares de Sousa³; Elizabel de Souza Ramalho Viana⁴

- 1) Graduanda do Curso de Fisioterapia da UFRN
- 2) Mestranda do Programa de Pós –graduação em Fisioterapia da UFRN
- 3) Doutoranda do Programa de Pós –graduação em Fisioterapia da UFRN
- 4) Docente Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: No período pós-parto, o corpo da mulher sofre várias modificações para retornar ao estado pré-gravídico. Dentre elas, a alteração do equilíbrio postural. **OBJETIVO:** Verificar ocorrência de alterações de equilíbrio em mulheres no pós-parto. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, avaliadas 20 puérperas, com dois a oito meses de pós-parto. O equilíbrio postural foi avaliado no equipamento Balance Master, com os testes de RWS (Rhythmic Weight Shift) e SS (Sitto Stand). A análise estatística foi realizada utilizando o Statistical Package for Social Science (SPSS20.0), por meio de medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio-padrão), para caracterização da amostra. Frequências absolutas e relativas (%) foram usadas para a ocorrência de alterações do equilíbrio. **RESULTADOS:** Média de idade de 29,6(± 4,9) anos, com média de 4,78(± 1,9) meses de pós-parto. No teste de RWS, observou-se que 85%(n=17) não apresentaram alteração do equilíbrio postural na realização dos movimentos látero-laterais (média da velocidade de oscilação(VO): 4,9°/s ± 0,6). Nos movimentos anteroposteriores, 40%(n=8) apresentaram VO acima dos padrões normais (média da VO: 2,8°/s ± 0,5). Analisando o controle direcional do movimento, 80%(n=16) apresentou alteração no sentido látero-lateral de movimento, enquanto 65%(n=13) demonstraram modificação no sentido anteroposterior. No teste SS, 10% (n=2) apresentaram tempo de estabilização abaixo do normal (média: 0,5s ± 0,2); 50% (n=10) mostraram alteração no índice de subida (média: 14,6% ± 4,7). Não se observou alteração da VO (média: 2,6°/s ± 1,1), sugerindo adequado controle do equilíbrio postural no movimento de levantar-se da cadeira. **CONCLUSÃO:** Puérperas não apresentaram alterações de equilíbrio postural no pós-parto.

Efeitos da TENS na qualidade de vida em pacientes com disestesia após linfonodectomia axilar

Andreza Carvalho Rabelo Mendonça¹; Michelle Santos de Jesus²; Mônica Rezende Santos²; Mariana Tirolli Rett²; Josimari Melo DeSantana²

- 1) Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Doutoranda em Ciências da Saúde (Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE)
- 2) Departamento de Fisioterapia (UFS, Aracaju-SE) Serviço: Setor de Fisioterapia da OncoHematos do Hospital de Beneficência Cirurgia

INTRODUÇÃO: Após a cirurgia para câncer de mama, é comum a queixa de disestesia localizada na região axilar e medial do braço e/ou parede torácica homolateral. Sua principal causa é a lesão do nervo intercostobraquial (NICB) e tal situação pode afetar a qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** investigar o efeito da Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea (TENS) na QV de mulheres após linfonodectomia axilar (LA). **METODOLOGIA:** ensaio clínico controlado por placebo, com distribuição aleatória e duplamente encoberto, incluindo mulheres submetidas à LA, com alteração de sensibilidade no dermatomo do NICB. Foram alocadas em dois grupos: TENS Placebo e TENS Ativa. O protocolo da TENS foi: frequência de 100 Hz, duração de pulso de 100 μ s, 20 minutos, três vezes por semana, 20 sessões. No grupo TENS placebo houve liberação de corrente elétrica apenas nos primeiros 45 segundos da aplicação. A QV foi avaliada pelo questionário genérico European Organisation for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire C-30 (EORTC QLQ-C30) e EORTC QLQ-BR23, que é o Breast Cancer Module. **RESULTADOS:** No EORTC QLQ-C30 e EORTC QLQ-BR23 não foram observadas diferenças significativas após as 20 sessões e nem entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A TENS não interferiu na QV

Qualidade de vida no pós-operatório de câncer de mama: um enfoque da fisioterapia

Auristela Júlia Guilhermino de Moraes¹; Géssica Andrade Meneses¹; Michelle Santos de Jesus¹; Ana Carolina de Oliveira Prado¹; Andreza Carvalho Rabelo Mendonça²; Mariana Tirolli Rett¹

1) Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE

2) Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE. Serviço de Fisioterapia da OncoHematos, Hospital Cirurgia, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: No pós-operatório de câncer de mama, complicações físico-funcionais pode causar impacto negativo nos aspectos físicos, sociais e emocionais, nas atividades laborais e domésticas, e assim, prejuízos na qualidade de vida (QV). **OBJETIVOS:** avaliar e comparar a QV das mulheres no pós-operatório de câncer de mama, na 1^a, após a 10^a e 20^a sessão de fisioterapia. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 32 mulheres com 50,62±11,63 anos, a maioria submetida à mastectomia e linfadenectomia de 11,41±6,83 linfonodos. O protocolo foi composto de sessões individuais, três vezes por semana durante 60 minutos mobilização de ombro (massagem cicatricial, alongamentos, exercícios ativos-livres, ativos-assistidos e resistidos). A QV foi avaliada pelo questionário European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire C-30 (EORTC QLQ-C30) e o Breast Cancer Module (EORTC BR-23). **RESULTADOS:** Após a 10^a sessões, observou-se aumento significativo da função física (p=0,0006), desempenho funcional (p=0,0002), função emocional (p=0,0001) e função social (p=0,0001). Os sintomas de náuseas e vômitos (p=0,001), dor (p=0,0001) e dificuldade financeira (p=0,001) diminuíram significativamente. Após as 20 sessões, as funções físicas (p=0,0234) e sociais (p=0,0225) ainda melhoraram, assim como náuseas e vômitos (p=0,0256), dor (p=0,0425) e dificuldade financeira (p=0,0034) diminuíram. Ainda observou-se diminuição dos sintomas no braço (p=0,035), queda de cabelos (p=0,001) e sintomas na mama (0,0436), sendo que o item perspectivas futuras (p=0,003) aumentou significativamente. **CONCLUSÃO:** A abordagem fisioterapêutica foi satisfatória em melhorar a QV principalmente na função física, desempenho funcional, função emocional, social, náusea e vômito, dor, dificuldade financeira, perspectivas futuras, sintomas na mama e sintomas no braço.

Ações de promoção e assistência à saúde do projeto de extensão clube da gestante

Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira¹; Ana Carla Vieira dos Santos¹; Carine Mércia Félix dos Santos¹; Danielle Barbosa da Fonseca²; Laís Kelly dos Santos Lima²

- 1) Docente Faculdade Estácio de Alagoas, coordenadoras do projeto de extensão Clube da Gestante
- 2) Acadêmicas de Fisioterapia Faculdade Estácio de Alagoas, participantes do projeto de extensão Clube da Gestante

INTRODUÇÃO: A gravidez é um momento que traz alguns questionamentos na vida da mulher. Nesta fase é de fundamental importância que haja uma preparação adequada para que este período seja tranquilo e o menos preocupante, desta forma todos os cuidados devem ser apresentados, sendo estes muito eficazes quando são realizados na forma de grupos de apoio.

OBJETIVO: Demonstrar as ações realizadas no projeto de extensão Clube da Gestante.

MATERIAL E MÉTODOS: Estudo descritivo, relatando as atividades do projeto desde 2011, realizado nas dependências da Faculdade Estácio de Alagoas, as quais foram organizadas em forma de reuniões, por três docentes (coordenadoras), e dez discentes.

RESULTADOS: Desde sua concepção o projeto já assistiu mais de 200 gestantes. A princípio as reuniões eram realizadas de forma quinzenal, abordando temas diversos (parto, amamentação, sexualidade, entre outros). Contudo observou-se a necessidade do mesmo sair do âmbito apenas de promoção a saúde. Assim, os encontros passaram a ser realizados três vezes por semana, permanecendo com as ações educativas, e também sessões fisioterapêuticas de acordo com as necessidades de cada mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se que este tipo de ação é de extrema importância, levando ao envolvimento do trinômio gestante-docente-discente, onde todos adquirem benefícios. As gestantes recebem informações, e assistência especializada; as docentes criam vínculos que ultrapassam a sala de aula, inspiradas pelos preceitos de Paulo Freire; e os discentes despertam o interesse para lidarem com situações que serão rotineiras no seu futuro profissional, incentivando a ética, e o respeito no relacionamento com os pacientes.

Alterações da força muscular respiratória e obstrução de vias aéreas em gestantes nos trimestres gestacionais

Bruna Thays Santana de Araújo¹; Débora Lemos Bezerra¹;
Fernanda de Oliveira Soares²; Belisa DuarteRibeiro de Oliveira²

- 1) Discentes de Fisioterapia da Faculdade ASCES
- 2) Orientador - Docente da Faculdade ASCES

INTRODUÇÃO: O período gestacional imprime modificações na anatomia e fisiologia respiratória da mulher. Estas afetam a função respiratória na gestação. Devido ao aumento abdominal na gravidez, a função da musculatura respiratória pode ser afetada. As alterações podem ser avaliadas através de dispositivos que verificam a força muscular respiratória, obstrução de vias aéreas e biomecânica toraco-pulmonar. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar força muscular respiratória e grau de obstrução de vias aéreas nos trimestres gestacionais. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, analítico com gestantes atendidas em Unidades de Saúde da Família em Caruaru-PE. Aprovado no comitê de ética e pesquisa da Faculdade-ASCES, nº 419.734. Foram avaliados: saturação periférica de oxigênio-SpO₂, frequência respiratória-FR, força muscular respiratória através do manuvacuômetro, e pico de fluxo expiratório, pelo PeakFlow Meter. A análise estatística foi realizada por tabulação no Excel 2010, e resultados descritos em média e percentual. **RESULTADOS:** A amostra por conveniência formada por 44 gestantes, 10 do primeiro trimestre, 19 do segundo e 14 do terceiro. A idade média foi 23,8 anos. Observou-se diminuição da SpO₂ média ao longo dos trimestres (98,4% no primeiro, para 96,1% no terceiro). A FR não modificou nos trimestres. Estiveram abaixo dos valores normais da pressão inspiratória máxima-Pimáx3(30%), 6(31,5%) e 3(21,4%) gestantes nos respectivos trimestres. Quanto a pressão expiratória máxima-Pemáx8(80%), 18(94,7%) e 12(85,7%) gestantes estiveram abaixo da normalidade. **Conclusão:** Assim, concluiu-se que a SpO₂ reduziu, mas sem alterações na FR na maioria das gestantes. Houve tendência de redução da Pemáx nos trimestres, fato que pode estar relacionado as modificações na parede abdominal.

Conhecimento dos músculos do assoalho pélvico e da atuação da fisioterapia em uroginecologia pela população de Porto Velho, Rondônia

Camila Patriota Ferreira¹; Karina TamyKasawara²

- 1) Docente do curso de fisioterapia da Faculdade Interamericana de Porto Velho; Especializada em Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher.
- 2) Doutoranda pelo Departamento de Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

A Incontinência Urinária (IU) é definida como perda involuntária de urina¹. Apesar dos transtornos, 79% das brasileiras não procuram por ajuda médica. A fisioterapia deve ser considerada como primeira escolha de tratamento, por atuar no treinamento dos músculos do assoalho pélvico⁴. O estudo é de corte transversal e descritivo, objetivando avaliar o conhecimento de acadêmicos e funcionários da Faculdade Interamericana de Porto Velho-UNIRON. Foi aplicado um questionário contendo nove questões sobre os MAP e atuação da fisioterapia uroginecológica. As questões abordam sobre gênero, idade, renda, escolaridade, se já ouviu falar sobre os MAP (se “sim”, questionou-se sobre o meio de informação e quais as funções exercidas pelos músculos), se já ouviu falar sobre a atuação da fisioterapia em uroginecologia, na prevenção do prolapso de um órgão pélvico (POP), na melhora da perda urinária e na atividade sexual. O questionário foi aplicado por acadêmicos de fisioterapia em alunos dos demais cursos e funcionários da UNIRON. Os resultados foram descritos em frequência absoluta e relativa. Do total de 262 questionários, 45% ouviram falar sobre os MAP e 32% afirmaram que a principal função muscular é de atuar na continência urinária, acreditando também que a fisioterapia pode prevenir os POPs (67%). A maioria mostrou conhecimento sobre a atuação dos MAP, mas a melhora da atividade sexual mostrou ser mais popular entre os entrevistados (78%). A obtenção de resultados positivos exige prevenção e orientação quanto ao conhecimento anatômico e sobre as funções dos MAP, facilitando a condução do tratamento e estimulando a conscientização do indivíduo.

Impacto da incontinência urinária de esforço na qualidade de vida em mulheres

Clara de Assis Karoline^{1/4}; Viviane Guerra Negromonte^{1/4}; Larissa Laís da Silva¹; Stela Fernanda de Melo Bastos¹; Soraya Santos Alves Barbosa²; Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira³

1) Graduandos da Faculdade ASCES

2) Orientadora – Docente da Faculdade ASCES

3) Co-orientadora/Docente da Faculdade ASCES

4) Grupo de Pesquisa em Saúde Pública (GPESP)

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária é definida como perda involuntária de urina, sendo a Incontinência Urinária de Esforço, a mais recorrente, esta caracteriza - se pela perda urinária aos esforços. A perda involuntária de urina pode ocasionar transtornos graves, causando sério impacto no fator emocional, predispondo à depressão e interferindo diretamente na qualidade de vida das portadoras. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da Incontinência Urinária de Esforço na Qualidade de Vida em Mulheres. **METODOLOGIA:** O presente estudo é de caráter transversal descritivo e analítico, desenvolvido na clínica escola de fisioterapia da Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (ASCES) Caruaru-PE no período de março a maio de 2014. O instrumento utilizado para realização desta pesquisa foi o questionário King's Health Questionnaire (KHQ), realizado através de entrevista que avalia a qualidade de vida em pessoas com Incontinência Urinária, a amostra final contou de 20 mulheres com diagnóstico de incontinência urinária de esforço. **RESULTADOS:** A qualidade de vida foi mais alterada nos domínios limitações das atividades de vida diária 55% (atividades de lazer), Limitações física/social 75% (visitar amigos), Emoções 30% (Ansiedade e Nervosismo). Com relação aos sintomas, o mais prevalente foi frequência urinária 45% e noctúria 30%. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados obtidos foi observado que existe uma interferência na qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária de esforço, porém esta é passível de tratamento, evitando um transtorno psicológico grave. Sendo necessária realização de mais estudos, com amostras maiores, favorecendo a educação continuada de profissionais que lidam com saúde da mulher.

Radiofrequência em região genital feminina: um ensaio clínico randomizado

Cristina Brasil¹; Mariana Robatto²; Juliana Menezes³; Maria Clara Pavie¹;
Marair Sartori⁴; Patrícia Lordelo⁵

- 1) Bolsista de PIBIC/FAPESB e graduanda do curso de Fisioterapia da EBMSP/Salvador/BA/Brasil
- 2) Fisioterapeuta e Mestre em Medicina e Saúde Humana da EBMSP/Salvador/BA/Brasil
- 3) Fisioterapeuta e Mestre em Tecnologias em Saúde da EBMSP/Salvador/BA/Brasil
- 4) Professora Adjunta da UNIFESP/São Paulo/SP/Brasil
- 5) Professora Adjunta da EBMSP/Salvador/BA/Brasil e Pós-Doutoranda da UNIFESP/São Paulo/SP/Brasil.

INTRODUÇÃO: A flacidez dos grandes lábios vulvares é uma das principais queixas de mulheres que se submetem às cirurgias plásticas genitais. A Radiofrequência (RF) é um procedimento não invasivo, eficaz no tratamento da flacidez cutânea facial e corporal, porém não há relatos da sua utilização em grandes lábios vulvares. **OBJETIVO:** Avaliar a resposta clínica da RF em grandes lábios. **MATERIAL E MÉTODOS:** Ensaio clínico randomizado, cego. Amostra de 43 mulheres com queixa de flacidez cutânea em grandes lábios, sendo 21 participantes do grupo estudo e 22 do grupo controle. O protocolo consistiu de 8 sessões de RF, 1x/semana. Como instrumentos de avaliação, foram utilizadas fotografias realizadas antes da primeira sessão e oito dias após o término da última sessão, que foram avaliadas pelas próprias pacientes e três profissionais de saúde, através da escala de Likert de 3 pontos (insatisfeita, inalterada, satisfeita) e (piorou, inalterado, melhorou) respectivamente. A satisfação das pacientes foi determinada pelos Testes Qui-Quadrado e Binomial na comparação inter-grupo e intra-grupo, respectivamente. A avaliação dos profissionais foi avaliada pelo Teste Qui-Quadrado. **RESULTADOS:** Em relação à resposta clínica da RF, 76% das pacientes do grupo estudo e 27% do grupo controle relataram satisfação com o resultado do tratamento ($p=0,001$). Este resultado foi ratificado pela avaliação dos profissionais ($p=0,007$; $p=0,009$; $p=0,010$). **CONCLUSÃO:** A RF é uma alternativa de tratamento não invasiva, eficaz no tratamento da flacidez cutânea de grandes lábios, inclusive na percepção pessoal.

Desempenho e função sexual das mulheres climatéricas atendidas em projeto de extensão universitária em Maceió-AL

Cristina de Araujo Nogueira¹; Christiane da Silva Freitas²; Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim¹; Karla Nathana França da Silva³; Lays Daiane Mendonça do Nascimento²; Mariana Feitosa da Silva³

- 1) Fisioterapeuta docente do Centro Universitário Cesmac
- 2) Fisioterapeuta formada no Centro Universitário Cesmac
- 3) Estudantes de fisioterapia do Centro Universitário Cesmac

Climatério é a transição do período reprodutivo da mulher para o não reprodutivo, causado pela redução dos níveis hormonais promovendo alterações físicas e emocionais. Onde é comum ocorrer a presença de disfunção sexual devido a redução da lubrificação vaginal e por tabus relacionados à sexualidade. A pesquisa teve como objetivo identificar a função e desempenho sexual de um grupo de mulheres climatéricas de um projeto de extensão de um centro universitário de Maceió-AL. Tratou-se de um estudo de caráter transversal, descritivo e quantitativo, com 33 mulheres, com faixa etária igual ou acima de 45 anos, no período de agosto a setembro 2013, como critérios de inclusão mulheres que fazem parte dos grupos de climatério do projeto crescer, com faixa etária igual ou acima dos 45 anos e interesse em participar da pesquisa e foram excluídas as que não desejaram participar da pesquisa e que não fazem parte do projeto. Usado como instrumentos um formulário contendo dados socioculturais, gineco-obstétricos e também o questionário Female Sexual Function Index (FSFI) que avalia a resposta sexual feminina. A análise estatística foi descritiva usando média e desvio padrão. A média de idade encontrada foi de 60,8 anos \pm 11,2 anos, 48,5% (16) tinham vida sexual ativa. Com relação aos sintomas citados se destacam os fogachos com 25,68% (18). O escore total do questionário FSFI apresentou um baixo escore com média de 13,8 \pm 12,8 pontos, o que demonstra uma baixa função sexual das mulheres entrevistadas. Concluindo, portanto, que tiveram um desempenho sexual desfavorável.

Avaliação biofotogramétrica dos efeitos da quiropraxia na postura de gestantes

Cristina Kênia Oliveira da Luz¹, AliannyRaphaely Rodrigues Pereira¹, Vanessa Braga Torres², Adriana Gomes Magalhães³, Elizabel Ramalho Souza Viana⁴

- 1) Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN
- 2) Mestranda em Fisioterapia pela UFRN, especialista em Saúde Materno Infantil pela UFRN e em Quiropraxia Clínica e Desportiva pela FIP
- 3) Professora Assistente do Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN
- 4) Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: O período gestacional promove significativas modificações na postura decorrentes das adaptações à modificação do centro de gravidade e as alterações sistêmicas. A quiropraxia é sistema terapêutico que através de ajustes articulares atua na performance motora e postural. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da quiropraxia na postura de gestantes. **METODOLOGIA:** Estudo intervencionista realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, de março a dezembro de 2009, com amostra de 11 gestantes com idade entre 18 e 38 anos. As variáveis analisadas foram: Diferença entre a Distância Acrômio-Chão (DDAC), Ângulo Craniovertebral (ACV), Flecha Cervical (FC) e Flecha Lombar (FL) através da análise biofotogramétrica da imagem digital em perfil e anterior, analisadas antes e após a aplicação do protocolo quiroprático (PQ) constituído de manipulações globais e específicas uma vez por semana perfazendo cinco atendimentos. Realizou-se análise estatística descritiva e inferencial através dos testes de Shapiro-Wilk e *t-Student* para dados pareados, adotando-se o valor de 5% para nível de significância e o *software AutoCad® 2009* para análise das imagens digitais. **RESULTADOS:** A DDAC apresentou uma redução de 56% de $1,63 \pm 1,02\text{cm}$ para $0,72 \pm 0,64\text{cm}$ ($p=0,01$), o ACV apresentou um aumento em 12% de $50,27 \pm 5,90\text{cm}$ para $56,36 \pm 4,08\text{cm}$ ($p=0,001$). Em relação à curva lordótica cervical houve uma redução em 67,7% de $7,09 \pm 2,5\text{cm}$ para $5,72 \pm 3,1\text{cm}$ ($p=0,005$) e a curva lordótica lombar apresentou uma redução em 1,7% de $5,09 \pm 1,64\text{cm}$ para $5 \pm 2,56\text{cm}$ ($p=0,02$). **CONCLUSÃO:** A quiropraxia pode contribuir para a melhora dos distúrbios posturais presentes no período gestacional.

Estado civil, função sexual e autoimagem genital feminina

Daiane Fernandes¹; Cristina Brasil¹; Patricia Martins²; Tâmara Gomes³; Martha Castro⁴; Patricia Lordêlo⁵

- 1) Graduanda do curso de Fisioterapia pela EBMSp e bolsista FAPESB
- 2) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde e Docente da graduação da EBMSp
- 3) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde da EBMSp e bolsista da FAPESB
- 4) Psicóloga, Doutora em Medicina e Saúde. Docente do programa de Pós-graduação Tecnologias em Saúde da EBMSp
- 5) Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos programas de Pós-graduação de Medicina e Saúde Humana e Tecnologia em Saúde da EBMSp

INTRODUÇÃO: O estado civil pode influenciar a função sexual feminina, pois esta função envolve a estrutura física do corpo, assim como, aspectos psicológicos. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre estado civil, função sexual e auto-imagem genital feminina. **METODOLOGIA:** Um estudo observacional, transversal. A amostra tem característica não probabilística sequencial. Foram incluídas, mulheres com faixa etária de 18 a 60 anos, sexualmente ativas (nas últimas quatro semanas), praticantes de atividade física, matriculadas em academias de grande porte. A investigação foi realizada através da coleta de informações sociodemográficas e instrumentos autoaplicáveis utilizados foram: FSFI (Female Sexual Function Index - com escores ≤ 26 indicam disfunção sexual) e FGSIS (Female Genital Self-Image Scale – com escores que podem variar de 7 a 28, considerando a pontuação mais alta uma autoimagem genital positiva). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 100 mulheres, com uma frequência de 79% de casadas. As médias dos escores do FSFI foram: 25,76($\pm 8,03$) nas solteiras, 23,58 $\pm 14,05$ nas divorciadas e 28,03 $\pm 4,73$ nas casadas, encontrando uma diferença significativa entre as mulheres casadas com as divorciadas ($p=0,05$). As médias do FGSIS foram: 23,54 $\pm 3,68$ nas solteiras, 22,50 $\pm 3,70$ nas divorciadas e 23,86 $\pm 3,43$ nas casadas, não encontrando diferença significativa entre os estados civis. **CONCLUSÃO:** As mulheres casadas apresentaram uma melhor função sexual quando comparada com mulheres solteiras e divorciadas e a imagem genital não foi influenciada pelo estado civil.

Análise da percepção de dor da parturiente antes e após a aplicação de um protocolo clínico

Dayseanne Moraes de Alcântara¹; Bárbara Rose Bezerra Alves Ferreira²; Ana Carla Vieira dos Santos²; Carine Mércia Félix dos Santos²; Amanda Caroline Félix Leandro¹

- 1) Acadêmicas de Fisioterapia Faculdade Estácio de Alagoas, participantes do projeto de extensão Clube da Gestante
- 2) Docentes da Faculdade Estácio de Alagoas

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto (TP) é um evento fisiológico, descrito como o processo que conduz o apagamento e dilatação da cérvix, o qual se inicia com três contrações de trinta segundos no período de dez minutos. A massagem sueca é uma técnica utilizada para alívio da dor, de baixo custo e não farmacológico, que produz um efeito relaxante. **OBJETIVO:** Analisar a percepção de dor da parturiente antes e após a aplicação de um protocolo clínico, composto por massoterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico, de corte transversal, onde foi aplicada a massoterapia na fase ativa do TP, e onde a dor foi avaliada através da Escala Visual Analógica da Dor (EVA), em 35 parturientes no Hospital Nossa Senhora da Guia. **RESULTADOS:** A aplicação da massagem durante a fase ativa do trabalho de parto demonstrou-se eficaz no alívio da dor. Para comparação da EVA inicial e EVA final foi utilizado teste t de Student para amostras pareadas, onde se observou uma diferença significativa entre as medias, onde o valor de $p=0,000001$ ($p<0,05$). **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a massagem é eficaz durante o trabalho de parto, promovendo alívio da dor, independente do uso ou não da ocitocina. Mostrou ainda que é uma técnica de baixo custo, não invasiva e de fácil aceitação por parte de quem recebe

Avaliação digital e pressórica dos músculos do assoalho pélvico em nuligestas: estudo descritivo

Ellen Priscilla Gonçalves do Ó¹; Raiana Fernandes Mariz Simões²; Adília Karoline Ferreira Souza³; Lorena Carneiro de Macêdo⁴; Leila Katz⁴; Melania Maria Ramos de Amorim⁵

- 1) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)
- 2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
- 3) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- 4) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
- 5) IMIP, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

INTRODUÇÃO: palpação digital vaginal e avaliação perineométrica dos músculos do assoalho pélvico (MAP) são métodos simples e de baixo custo, usados frequentemente na prática clínica. Na palpação digital, a intensidade da contração dos MAP é graduada de acordo com escalas específicas e na perineometria, a avaliação é realizada através do perineômetro (biofeedback de pressão), mensurando a contração dos MAP em centímetros de água. **OBJETIVO:** avaliar a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico em nuligestas através da avaliação digital e pressórica. **METODOLOGIA:** estudo observacional de corte transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP (CAAE 02808612.0.0000.5201) realizado no Instituto Paraibano de Pesquisa Professor Joaquim Amorim Neto com 38 nuligestas. Na avaliação digital vaginal, a participante foi orientada a realizar uma contração dos MAP e a intensidade graduada pela escala de Oxford. Para avaliação pressórica foi utilizado perineômetro (PerinaStimQuarck) com sonda revestida e lubrificada, sendo solicitado a participante que realizasse cinco contrações voluntárias máximas dos músculos do assoalho pélvico, com duração de cinco segundos e repouso de 10 segundos entre as contrações. **RESULTADOS:** Na avaliação física, foi verificada contração dos MAP em todas as participantes e a maioria (84,2%) obteve grau igual ou superior a três, de acordo com a escala de Oxford. Já na avaliação pressórica, foi verificada contração dos MAP com mediana de 16,5cmH₂O (mínimo de 5cmH₂O; máximo 31cmH₂O; IIQ 10,2cmH₂O). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** foi verificada contração dos MAP em todas as participantes do estudo, com pressão mínima de 5cmH₂O e máxima de 31cmH₂O.

Análise da força muscular respiratória no último trimestre de gestação

Elysyana Barros Moreira¹; Maíra Creusa Farias Belo¹; Maria do Carmo Pinto Lima¹; Jamila Viama Barbosa Silva²; Girlene Souza de Azevedo³; Lívia Mendes Dantas⁴

- 1) Fisioterapeutas do Instituto de Pesquisa Professor Joaquim Amorim Neto (IPESQ)
- 2) Estudante de Fisioterapia da IPESQ /FCM
- 3) Estudante de Biomedicina do IPESQ/NASSAU
- 4) Estudante de Medicina da IPESQ /UFCG

INTRODUÇÃO: Durante a gestação a mulher sofre alterações mecânicas importantes, que podem afetar função ventilatória e trocas gasosas. A Pimáx é o índice de força diafragmática e a Pemáx mede a força da musculatura abdominal. **OBJETIVOS:** Analisar a média da Pimáx e da Pemáx em gestantes no terceiro trimestre gestacional, comparando com os dados da literatura de mulheres não grávidas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um corte transversal, derivado de um estudo de coorte que vem sendo realizado na cidade de Campina Grande. A amostra foi probabilística, por acessibilidade, composta por 76 gestantes no 3º trimestre de gestação. Os dados sociodemográficos foram coletados por meio de questionário e os valores de Pimáx e Pemáx foram obtidos utilizando-se um manovacuômetro digital (marca G-MED®; modelo MVD 300; devidamente calibrado) e analisados de forma descritiva. Os resultados foram agrupados usando o programa Microsoft Excel 2010, que calculou a média e o Desvio Padrão. **RESULTADOS:** A amostra foi formada por gestantes com média de 25,7 anos, 2,2 gestações, 0,9 partos, 0,4 abortos, 9,8 anos de estudo, e renda per capita média de 753,93 reais. Observou-se na amostra redução na média de Pimáx e Pemáx (-51,8cmH₂O; dp= ±18,2 e 68,2cmH₂O; dp= ±22,4) quando comparado aos valores encontrados em mulheres não gestantes nos estudos de Neder et al., 1999 (-101,6 ± 13.1 e 114,1 ± 14.8) e Chicayban; Dias, 2010 (-133,9 ± 7,2 e 104 ± 3,2). **CONCLUSÕES:** Verificou-se que a Pimáx e a Pemáx estavam diminuídas quando comparadas às médias apresentadas pela literatura de mulheres não grávidas.

Função sexual e autoimagem genital em mulheres

Patricia Brandão¹; Martha Castro²; Cristina Brasil³; Tâmara Gomes⁴;
Larissa Correia⁵; Patrícia Lordêlo⁶

- 1) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde e Docente da graduação da EBMSP
- 2) Psicóloga e doutora em Medicina e Saúde, Docente da graduação da EBMSP e UFBA e dos Programas de Pós-graduação da EBMSP
- 3) Estudante de fisioterapia e bolsista PIBIC da EBMSP
- 4) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde da EBMSP e bolsista FAPESB
- 5) Estudante de fisioterapia e bolsista PIBIC da FAPESB
- 6) Fisioterapeuta e doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos Programas de Pós-graduação da EBMSP

INTRODUÇÃO: Na cultura ocidental, a insatisfação corporal pode se estender para a região genital e acredita-se ter relação com a disfunção sexual, sendo esta última, prevalente em 30% das mulheres brasileiras. **OBJETIVO:** Verificar se há associação entre função sexual e autoimagem genital em mulheres. **METODOLOGIA:** Estudo transversal. Foram incluídas 100 mulheres (amostra parcial de um cálculo amostral de 423) na faixa etária de 21 a 60 anos, sexualmente ativas, praticantes de atividade física, matriculadas em academias. Questionários com informações sociodemográficas (idade e estado civil), clínicas (Índice de Massa Corpórea-IMC, tipo de parto), FSFI (Female Sexual Function Index - considerando-se disfunção sexual score \leq 26) e FGSIS-7 (Female Genital Self-imageScale - que pode variar de 7 á 28, sendo escores mais altos indicativos de autoimagem genital positiva), autoaplicáveis, foram entregues a cada participante. Variáveis categóricas (estado civil e tipo de parto) foram apresentadas em frequência, variáveis quantitativas (idade e IMC) por média \pm desvio-padrão e a associação entre função sexual e autoimagem genital pelo Teste t independente. **RESULTADOS:** Idade média 41,23 (\pm 8,97) anos, IMC 25,53 (\pm 4,40), casada (79%), parto cesária (58,6%). Avaliado o FSFI observou-se 29 mulheres com disfunção sexual e 71 com função sexual adequada. A associação entre FSFI e FGSIS mostrou que mulheres com função sexual adequada possuem uma média do FGSIS de 24,48 \pm 3,29 e mulheres com disfunção sexual de 21,83 \pm 3,19 ($p=0.000$). **CONCLUSÃO:** Mulheres com função sexual adequada possuem autoimagem genital mais elevada.

Associação entre imagem corporal e autoimagem genital feminina

Tâmara Gomes¹; Patrícia Brandão²; Cristina Brasil³; Marianne Dantas³;
Martha Castro⁴, Patrícia Lordêlo⁵

1) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde da EBMSP e bolsista FAPESB

2) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde e Docente da graduação da EBMSP

3) Estudante de fisioterapia e bolsista PIBIC da EBMSP

4) Psicóloga e doutora em Medicina e Saúde, Docente da graduação da EBMSP e UFBA e do Programa de Pós-graduação da EBMSP

5) Fisioterapeuta e doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos Programas de Pós-graduação da EBMSP.

INTRODUÇÃO: A relação entre imagem corporal e imagem genital não é bem definida na cultura brasileira existindo pouca produção científica. **OBJETIVO:** Verificar a associação entre autoimagem genital e imagem corporal em mulheres. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal e observacional. Foram incluídas 100 mulheres (amostra parcial de um cálculo amostral de 423), na faixa etária de 18 a 60 anos, praticantes de atividade física, matriculadas em academias e excluídas voluntárias com dificuldade de compreensão dos instrumentos. Questionários com informações sociodemográficas (idade e estado civil), índice de massa corpórea (IMC), BSQ-34 (BodyShape Questionnaire-34 – com escores de 34 a 204, considerando-se pontuação ≤ 110 ausência de alteração da percepção da imagem corporal) e FGSIS-7 (Female Genital Self-ImageScale – com escores que podem variar de 7 a 28, considerando a pontuação mais alta uma autoimagem genital positiva), autoaplicáveis, entregues a cada participante e preenchido individualmente. Variáveis categóricas, estado civil e atividade sexual, foram apresentadas em frequência; variáveis quantitativas, idade e IMC, por média \pm desvio padrão; e a associação entre imagem corporal e autoimagem genital pelo Test t independente. **RESULTADOS:** Idade média 41,23 ($\pm 8,7$) anos, IMC 25,53 ($\pm 4,4$), 79% casadas e todas sexualmente ativas. Avaliado o BSQ-34 observou que 77 mulheres não apresentam distorção da imagem corporal, possuindo uma média do FGSIS-7 de 24,31 ($\pm 3,2$) comparada com uma média de 21,7 ($\pm 3,5$) das 23 mulheres que tinham alteração ($p=0.001$). **CONCLUSÃO:** As mulheres sem distorção da imagem corporal apresentam maior satisfação com a sua imagem genital.

Desempenho sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério

Isabela Franco Cavalcanti¹; Polyana da Nóbrega Farias¹; Lucas Ithamar²; Vilma Maria da Silva³; Andrea Lemos⁴

- 1) Fisioterapeuta especialista em Saúde da Mulher pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Hospital das Clínicas da UFPE
- 2) Fisioterapeuta, mestre em Fisioterapia pela UFPE, Recife
- 3) Ginecologista e Obstetra com atuação em Sexologia pela FEBRASGO, mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE, Recife
- 4) Fisioterapeuta e professora doutora do Departamento de Fisioterapia da UFPE, Recife

As queixas sexuais são prevalentes durante toda a vida reprodutiva, mas durante o climatério as mulheres podem ficar mais vulneráveis à disfunção sexual devido ao hipostrogenismo. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho sexual e os fatores associados à disfunção sexual de mulheres climatéricas em um hospital de Pernambuco. Para isso foi realizado um estudo de corte transversal com 173 mulheres, na faixa etária de 35 a 65 anos e com parceiro fixo nos últimos seis meses, sem comprometimento cognitivo, alfabetizadas e com atividade sexual há pelo menos seis meses. O instrumento utilizado para avaliar o desempenho sexual foi o Quociente Sexual – versão feminina. A associação entre a disfunção sexual e os dados sociodemográficos, os antecedentes pessoais e obstétricos e a história sexual foi realizada por meio do teste qui-quadrado de Pearson e a força de associação, através do oddsratio (OR) com intervalo de confiança (IC) de 95%. As disfunções sexuais estavam presentes em 46,2% das voluntárias. Idade entre 35 e 49 anos (OR= 0,34; IC: 0,18 – 0,63) e sentir-se à vontade para falar sobre sexo (OR= 0,46; IC: 0,25 – 0,85) diminuíram a chance de a mulher ter disfunção sexual, enquanto osteoporose (OR= 3,34; IC: 1,48 – 7,56), incontinência urinária (OR= 2,0; IC: 1,08 – 3,69) e correções cirúrgicas do assoalho pélvico (OR= 2,18; IC: 1,06 – 4,47) elevaram essa chance. Conclui-se que 46,2% das mulheres apresentaram disfunção sexual e fatores como a osteoporose, a incontinência urinária e as correções cirúrgicas do assoalho pélvico aumentaram a chance de disfunção sexual.

Percepção de profissionais da saúde sobre os grupos de apoio à mastectomizadas de Fortaleza-CE

Juliana Lerche Vieira Pires¹; Olga Brito Barbosa Feliciano²; Diane Sales²; Monalisa Abrante Mariano²; Priscila França Araújo²

- 1) Mestre em Saúde Coletiva – Especialista em Saúde da Mulher, Especialista em Desenvolvimento Infantil, Docente do Centro Universitário – Estácio – FIC
- 2) Mestranda em Saúde Coletiva – Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

INTRODUÇÃO: As mulheres procuram nesses grupos um atendimento integrado em que os aspectos psicológicos, espirituais e físicos são considerados. O mais significativo para elas é principalmente compartilhar do fato de ter se submetido a uma cirurgia de retirada de mama como a mastectomia (FERNANDES, 2010). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo caracterizado como relato de experiência vivenciado por duas fisioterapeutas e três enfermeiras no período de Abril e Maio de 2014. Foram respeitados todos os aspectos contidos na Resolução 466/12 do Código de Ética do Conselho Nacional de Saúde (PADILHA, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de profissionais de saúde nos grupos de apoio a mulheres mastectomizadas filiadas à FEMAMA de Fortaleza - CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi relatado que a equipe multidisciplinar é fundamental para o bem-estar das mesmas e que sem os grupos, desconforto e dores no corpo apareciam de forma mais intensa. O papel da enfermagem exerce uma importante função, promovendo subsídios na busca de uma melhor adaptação da mulher a sua nova situação (ALVES ET AL., 2010). Portanto, a Fisioterapia através da cinesioterapia precoce, por exemplo, do membro superior acometido, auxilia na prevenção dos sintomas algícos, algo indispensável para o restabelecimento da função física e reinserção laboral, social e funcional destas mulheres (TIROLI RETT, 2012). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Grupos de Apoio como estes não devem deixar de existir, pois além de provocar mudanças na qualidade de vida e promover saúde, atua como uma alternativa educacional para a prática e formação de futuros profissionais dessa área.

Utilização da radiofrequência como método de rejuvenescimento genital feminino

Neyliane Sales Chaves Onofre¹; Márcia Maria Pinho Pacheco de Aquino²; Leiliane Nobre de Oliveira²; Aline Barbosa Teixeira Martins¹; Nacha Henrique Cunha Teles¹; Juliana Lerche Vieira Rocha Pires³

- 1) Mestre. Docentes do curso de Fisioterapia Fanor/ DeVry Brasil
- 2) Acadêmica do curso de Fisioterapia Fanor/Devry Brasil.
- 3) Mestre. Docente do Centro Universitário – Estácio - FIC

INTRODUÇÃO: A flacidez cutânea tem sido a causa das alterações estéticas dos grandes lábios vulvares, causando desconforto e insatisfação ao público feminino. Dentre os recursos terapêuticos utilizados destaca-se a radiofrequência que tem por objetivo promover a síntese de colágeno através da estimulação do aumento da temperatura tecidual quando este recurso entra em contato com o tecido biológico. Essa neocolagenase formada confere ao tecido cutâneo a redução da flacidez, proporcionando assim firmeza e uma melhor aparência. **OBJETIVO:** Este estudo busca avaliar a ação da RF como método de rejuvenescimento genital feminino através de registros fotográficos antes e após o tratamento e relatar a satisfação das participantes com o recurso utilizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal do tipo série de casos, tendo como amostra 5 mulheres com queixa de flacidez tissular nos grandes lábios vulvares tratadas com radiofrequência não ablativa. Foram realizados 7 atendimentos com intervalos entre eles de 7 a 21 dias onde o primeiro e o último dia de atendimento foram compostos apenas por uma avaliação e uma reavaliação respectivamente, ambos os dias acompanhados de registros fotográficos. As intervenções tiveram uma duração média de 30 minutos e as imagens foram comparadas por dois profissionais da área da saúde, bem como pelas participantes. **RESULTADOS:** Com a terapia pôde-se perceber uma melhora dérmica significativa dos grandes lábios vulvares, ocorrendo a redução da flacidez visivelmente. Todas as participantes do estudo sentiram-se muito satisfeitas com o resultado, onde o grau de satisfação destas teve nota máxima 10. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A radiofrequência apresentou resultados positivos, mostrando-se um método alternativo eficaz e rápido na flacidez tissular dos grandes lábios genital.

Avaliação eletromiográfica e perineométrica dos músculos do assoalho pélvico em nuligestas: estudo descritivo

Adília Karoline Ferreira Souza¹; Ellen Priscilla Gonçalves do Ó²; Raiana Fernandes Mariz Simões³; Lorena Carneiro de Macêdo⁴; Leila Katz⁴; Melania Maria Ramos de Amorim⁵

1) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

2) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

3) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

4) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

5) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e IMIP

INTRODUÇÃO: a eletromiografia de superfície e a perineometria são utilizadas para registrar informações importantes sobre a funcionalidade dos músculos do assoalho pélvico (MAP), porém não existe um parâmetro de normalidade nesses tipos de avaliação em nuligestas.

OBJETIVO: avaliar a atividade eletromiográfica e perineométrica dos MAP em nuligestas.

METODOLOGIA: participaram, do estudo observacional de corte transversal, 38 mulheres nuligestas, com idade entre 18 e 39 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP. As mulheres foram submetidas à avaliação clínica do assoalho pélvico e logo depois à avaliação eletromiográfica dos MAP, sendo registradas as atividades eletromiográficas de músculos acessórios (reto abdominal e adutor da coxa); 72 horas depois foi realizada avaliação perineométrica. Antes da avaliação eletromiográfica e perineométrica, foi realizado um treinamento padronizado com biofeedback eletromiográfico para ensinar a participante a contrair os MAP de forma isolada.

RESULTADOS: A idade média da amostra foi de 23,86 ($\pm 3,23$) anos, e todas as mulheres apresentaram contração voluntária dos MAP, e a maioria (84,2%) obteve grau igual ou superior a três, de acordo com a escala de Oxford modificada. Os dados relativos se mostraram com heterocedastidade ($p < 0,01$). A mediana da atividade eletromiográfica dos MAP foi de 57,94%, do músculo levantador do ânus foi de 65,39%, do músculo adutor foi de 38,49% e do músculo reto abdominal de 38,89% e a mediana da pressão dos MAP foi de 16,5cmH₂O. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No registro da atividade eletromiográfica dos MAP, não foi verificada ativação significativa dos músculos acessórios

Inibição do nervo fibular superficial com a eletroestimulação no tratamento da bexiga hiperativa: relato de caso

AliannyRaphaely Rodrigues Pereira¹; Cristina Kênia Oliveira da Luz¹; Laiza Oliveira Mendes de Melo¹; Vanessa Braga Torres²; Adriana Gomes Magalhães³; Elizabel Ramalho Souza Viana⁴

- 1) Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN
- 2) Mestranda em Fisioterapia pela UFRN, especialista em Saúde Materno Infantil pela UFRN e em Quiropraxia Clínica e Desportiva pela FIP
- 3) Professora Assistente do Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN
- 4) Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: A Sociedade Internacional de Continência define bexiga hiperativa como síndrome clínica constituída de urgência, com ou sem urge-incontinência, e usualmente acompanhada de aumento da frequência miccional e noctúria. Uma modalidade terapêutica para essa situação é a eletroestimulação que pode ser aplicada para facilitar ou inibir o reflexo da micção. **RELATO DO CASO:** Paciente E.C.S, 40 anos, queixando-se de urgência miccional após realização de cirurgia de sling, relatando frequência miccional de 15 vezes ao dia e 4 vezes a noite. O atendimento foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia UFRN/FACISA e teve como objetivo diminuir o sintoma de urgência miccional e criar uma dinâmica vesical. A conduta consistiu na utilização da eletroestimulação - TENS, modo: normal, frequência: 70 Hz, largura de pulso: 80 ms, intensidade de 30 mA, por 20 min, com eletrodos de superfície posicionados próximo ao maléolo lateral (estimulação do nervo fibular superficial). Já na segunda sessão a paciente relatou diminuição da frequência urinária: 5 vezes ao dia e nenhuma a noite. **DISCUSSÃO:** Através da eletroestimulação existe ativação, por via reflexa, de neurônios simpáticos inibitórios (ativação do nervo hipogástrico) e inibição dos neurônios parasimpáticos excitatórios (nervo pélvico) levando assim a inibição das contrações involuntárias do detrusor. Essa inibição dos neurônios parassimpáticos pode ser realizada no nervo tibial posterior ou no nervo fibular superficial, um dos ramos do nervo fibular comum, que é parte do nervo isquiático, sendo ambos provenientes do ramo sacral de onde se origina também o nervo pélvico. Isso justifica os resultados obtidos com essa conduta.

Modificações tóraco-abdominais e dispneia ao longo da gestação

Bruna Thays Santana de Araújo¹; Débora Lemos Bezerra¹; Fernanda de Oliveira Soares²; Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira²

1) Discentes de Fisioterapia da Faculdade ASCES

2) Orientador - Docente da Faculdade ASCES

INTRODUÇÃO: Dentre modificações no sistema respiratório na gestação incluem mudanças na sua anatomia e função, devido às necessidades maternas e fetais do consumo de oxigênio. O aumento abdominal com o crescimento uterino reduz a eficiência dos movimentos respiratórios, diminuindo a expansibilidade pulmonar. Isso influencia no quadro de dispneia prevalente nas últimas semanas gestacionais. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar grau de dispneia e alterações da mecânica respiratória nos trimestres gestacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo longitudinal, analítico com gestantes atendidas em Unidades de Saúde da Família Caruaru-PE. Avaliou-se saturação periférica de oxigênio-SpO₂, frequência respiratória-FR, cirtometria torácica, avaliação do grau de dispneia e altura de fundo de útero-AFU. Avaliação do grau de dispneia utilizou-se a escala Medical Research Council (MRC). Realizou-se tabulação no Excel 2010, e resultados foram descritos em média e percentual. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 44 gestantes por conveniência. A idade variou entre 18-35 anos. Foi observada queda da SpO₂ média nos trimestres, 98,4% no primeiro, para 96,1% no terceiro. Não ocorreu alteração nas médias de FR. Na avaliação da cirtometria, prevaleceu o padrão respiratório costal, nos trimestres. A AFU aumentou cada trimestre (8,2cm; 20,9cm e 32cm) respectivamente. Quanto ao grau de dispneia observou-se falta de ar ao exercício intenso no primeiro e segundo trimestres, (54,5% e 52,6%). No terceiro trimestre referiu-se desconforto respiratório ao caminhar depressa ou subir ladeira suave em 50% das gestantes. **CONCLUSÃO:** Durante a gestação modificações tóraco-abdominais foram maiores no terceiro trimestre. Contribuindo para alterações no padrão ventilatório, prevalecendo respiração costal, com maior desconforto respiratório em atividade de baixa intensidade.

Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de pacientes submetidos à prostatectomia radical

Clara de Assis Karoline Oliveira^{1/4}; Fernanda Bezerra Souza¹; Lilian Maria Melo da Silva¹; Renata Carvalho Silva¹; Soraya Santos Alves Barbosa²; Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira³

1) Graduandos da Faculdade ASCES

2) Orientadora – Docente da Faculdade ASCES

3) Co-orientadora/Docente da Faculdade ASCES

4) Grupo de Pesquisa em Saúde Pública (GPESP)

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é considerado um problema de Saúde Pública, visto sua magnitude no quadro de morbimortalidade masculina, seu principal fator de risco é a idade. A técnica cirúrgica mais utilizada e efetiva no tratamento do CaP é a prostatectomia radical (PR), após a aplicação desta técnica, a incontinência urinária (IU) é uma complicação comum e de difícil tratamento, atribuindo impacto negativo na Qualidade de Vida (QV) do indivíduo. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo identificar o impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de pacientes submetidos à prostatectomia radical. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter transversal descritivo e analítico realizado com homens com idade igual ou superior a 40 anos, que foram submetidos à prostatectomia radical há mais de 12 meses e que apresentavam queixa de incontinência urinária. **RESULTADOS:** Na análise estatística foi identificado que a incontinência urinária interfere muito nas atividades de lazer em 58% (n=7) dos pacientes e viagens em 50% (n=6). Foi visto ainda que 67% (n=8) possuem muita interferência na vida sexual e 58% (n=7) no convívio com a companheira. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização do KHQ é importante para avaliação dos aspectos psicológicos, físicos e emocionais, que são influenciados pela incontinência urinária e seus sintomas. Foi identificado que há impacto negativo na qualidade de vida, principalmente nas relações pessoais, vida sexual e convivência com a companheira, além do impacto social.

Tratamento fisioterapêutico na constipação intestinal: relato de caso

Cristina Kênia Oliveira da Luz¹; AliannyRaphaely Rodrigues Pereira¹; Fernanda Rosangela de Araújo¹; Vanessa Braga Torres²; Adriana Gomes Magalhães³; Elizabel Ramalho Souza Viana⁴

1) Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN

2) Mestranda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, especialista em Saúde Materno Infantil pela UFRN e em Quiropraxia Clínica e Desportiva pela FIP

3) Professora Assistente do Departamento de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA/UFRN

4) Professora Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: A constipação intestinal é definida como evacuação infrequente ou dolorosa e/ou ambas, causada comumente por hábitos de vidas e disfunções da musculatura do assoalho pélvico (MAPs), acometendo principalmente as mulheres, levando a administração excessiva de laxantes. Por isso, faz-se necessário a utilização de novos métodos de tratamento. **RELATO DE CASO:** O presente trabalho trata-se do caso de uma paciente atendida na Clínica Escola de Fisioterapia da FACISA/UFRN no período de 26/09 a 24/10 de 2013 que se queixava de esforço excessivo para evacuar e evacuações infrequentes. No exame físico apresentava hipertonía do esfíncter anal externo (EAE), pouca percepção cenestésica do AP, incoordenação dos MAPs, força do músculo puborretal grau 3 na escala Oxford e pontuação 4 nos critérios de ROMA III. Os objetivos do tratamento consistiram em promover o relaxamento, percepção e coordenação do músculo puborretal e EAE, no qual as condutas elegíveis foram massagem circular no canal anal, alongamento do músculo puborretal e treino de coordenação, todos com a terapia manual e massagem transversa do cólon, por 2 sessões semanais com duração de 50 minutos. Após 6 sessões a paciente recebeu alta por apresentar resolução da queixa, comprovada pela pontuação 0 nos critérios de ROMA III. **DISCUSSÃO:** A massagem transversa do cólon estimula o peristaltismo, promovendo a evacuação de fezes presentes no intestino grosso. A massagem circular e alongamento do canal anal provocam o relaxamento do esfíncter anal externo e do músculo puborretal, permitindo que ocorra o mecanismo fisiológico normal da defecação. Isso justifica os bons resultados obtido

Avaliação postural em gestantes com e sem dor lombar

Ellen Priscilla Gonçalves do Ó¹; Raiana Fernandes Mariz Simões²; Adília Karoline Ferreira Souza³; Lorena Carneiro de Macêdo⁴; Leila Katz⁴; Melania Maria Ramos de Amorim⁵

- 1) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)
- 2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
- 3) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
- 4) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
- 5) IMIP, Universidade Federal de Campina Grande (UFPG)

INTRODUÇÃO: a mulher sofre alterações biomecânicas consideráveis durante o período gestacional, acarretando compensações posturais que podem causar dor na região lombar. **OBJETIVO:** avaliar as alterações posturais em gestantes com dor lombar. **METODOLOGIA:** estudo de corte transversal com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB (CAAE 0337.0.133.000-12) composto por 17 gestantes com queixa de dor lombar e, o grupo controle, com 13 gestantes sem dor lombar. Foi realizada entrevista para coletar os dados sociodemográficos e obstétricos, foram verificadas as medidas antropométricas e, no segundo momento, realizada a avaliação física com testes musculoesqueléticos e, no último momento, a avaliação postural, através da biofotogrametria. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, sendo utilizados os testes Qui-Quadrado e Mann Whitney, sendo considerado $p < 0,05$ para significância estatística. **RESULTADOS:** O grupo com dor lombar apresentou média etária de $21,82 \pm 5,46$ anos, sendo que 52,94% estavam no terceiro trimestre de gestação. O grupo controle obteve média da idade de $26,69 \pm 5,73$ anos, sendo que a maioria estava no segundo trimestre (46,15%). Foi encontrada uma assimetria postural significativamente maior no grupo de gestantes com dor lombar, evidenciada por uma diferença estatisticamente significativa na altura das espinhas ilíacas pôstero-superiores direita ($p=0,038$) e esquerda ($p=0,031$), na diferença da altura das espinhas ilíacas pôstero-superiores (EIPS) das espinhas ilíacas ântero-superiores (EIAS), e dos acrômios ($p < 0,005$). **CONCLUSÕES:** Diante dos resultados apresentados, pode-se inferir que a dor lombar está associada às alterações posturais decorrentes da gravidez.

Avaliação do pico de fluxo expiratório em gestantes com 32 semanas de gestação

Erlângia Francisca Barbosa¹; Natália Vieira Falcão Ponte²; Nívea Adriano de Santana e Santos³; Ana Karina Monte Cunha Marques⁴; Anairtes Martins Melo⁵; Jámille Soares Moreira Alves⁶

- 1) Fisioterapeuta. Fanor/Devry Brasil
- 2) Fisioterapeuta Pós-Graduada em UTI Neonatal e Pediátrica. Faculdade Redentor/Sede Interfisio Recife
- 3) Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
- 4) Professora do estágio Supervisionado Hospitalar do curso de Fisioterapia Fanor/Devry Brasil
- 5) Professora do estágio Supervisionado Hospitalar do curso de Fisioterapia Fanor/Devry Brasil
- 6) Orientadora e professora da disciplina de Pneumologia do curso de Fisioterapia Fanor/Devry Brasil

INTRODUÇÃO: Na gestação surgem alterações fisiológicas que comprometem a função pulmonar, que são decorrentes do ambiente hormonal, mudanças nas vias aéreas, crescimento uterino, elevação da cúpula diafragmática e alteração da configuração da caixa torácica, sugerindo alteração dos volumes e capacidades pulmonares. Por meio da espirometria, é possível identificar os distúrbios ventilatórios. **OBJETIVOS:** Avaliar o pico de fluxo expiratório em gestantes com 32 semanas de gestação através da espirometria. **METODOLOGIA:** A pesquisa teve uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal. Realizada na Fisioclínica Fanor na cidade de Fortaleza em maio de 2012. Na amostra, gestantes (n=22) com período gestacional de 32 semanas, sendo excluídas as que não conseguiram realizar o teste. Utilizado o espirômetro ONE FLOW FVC, HS CLEMENT CLARKE INTERNATIONAL®. Dados analisados pelo software GraphPad Prism 5.0. Aspectos éticos aprovados pela Associação Cearense de Odontologia. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 22 gestantes no período de 12 a 32 semanas de gestação, idade média $24,95 \pm 6,74$ anos, massa corpórea média de $63,84 \pm 8,31$ Kg, altura média de $1,54 \pm 5,30$ metros. Houve uma redução da média total mensurada do pico de fluxo expiratório em relação à média total prevista, obtendo-se uma média de $382 \pm 31,54$ l/min para o PFE previsto e $304,40 \pm 46,20$ l/min para o mensurado, sendo estatisticamente significativa ($p < 0,05$, Test t). **CONCLUSÃO:** Observou-se uma redução média de 20% do pico de fluxo expiratório nas gestantes em estudo, possivelmente resultante do aumento da permeabilidade das vias aéreas relacionada a alterações da fisiologia respiratória durante a gestação que acabam por influenciar na mecânica ventilatória.

Tratamento fisioterapêutico na redução da diástase dos retos abdominais durante o puerpério: uma revisão sistemática

Evelly Marques Cavalcanti¹; Elida Lígia Silva Costa¹; Francielly Guedes dos Santos¹; Belízia Luana Santos Pereira de França¹; CamyllaEvelly de Andrade Nascimento¹; Nadja Vanessa De Almeida Ferraz²

¹Graduandas do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

²Prof^a Ms. do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

O puerpério é o momento onde o organismo materno se recupera das alterações fisiológicas sofridas pelo seu corpo em decorrência da gravidez e do parto. Uma das mais frequentes repercussões desse período é a diástase dos músculos retos abdominais (DMRA), caracterizada por uma separação dos feixes que os compõe como consequência do estiramento abdominal. Embora seja uma disfunção prevalente e comum, há um déficit de publicações científicas que abordem essa temática, principalmente quanto à intervenção da fisioterapia na recuperação da DMRA. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a influência do tratamento fisioterapêutico na diástase dos retos abdominais em puérperas. Foram consultados artigos nas bases de dados Medline, LILACS, SciELO, PUBMED, Science Direct e PEDro, com a utilização cruzada dos termos (puerpério AND diástase AND músculos abdominais AND fisioterapia), tendo como fatores de inclusão a língua portuguesa e estudos do tipo relato de caso, randomizado e longitudinal. Após uma busca realizada por dois revisores, foram incluídos e analisados dois estudos onde um abordava sobre protocolo fisioterapêutico imediato baseado em exercícios físicos e o outro sobre a utilização de eletroestimulação para a redução da diástase em um tempo menor que o fisiológico. Os resultados demonstraram uma efetividade nas duas modalidades fisioterapêuticas empregadas pelos distintos estudos, considerando que em ambos houve diminuição da DMRA na amostra. Entretanto, com evidência limitada, sendo necessário que haja uma maior atenção para essa consequência, com novas pesquisas randomizadas, que forneçam mais dados científicos, inclusive sobre outras técnicas que possam ser aplicadas nesses casos.

Constipação e a incontinência urinária entre acadêmicas de uma instituição de ensino superior

FabianneRayanne Coelho da Costa¹; Valéria Conceição Passos de Carvalho²

- 1) Graduanda do curso de fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 2) Fisioterapeuta, Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, professora do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco

INTRODUÇÃO: A constipação intestinal (CI) é retratada pela dificuldade no ato de defecar. A força utilizada na tentativa de facilitar a evacuação pode lesionar a musculatura do assoalho pélvico fator propulsor da incontinência urinária (IU). Em muitos casos pode ser observada uma associação entre a CI e a IU. **OBJETIVO:** Avaliar a constipação associada à incontinência urinária em acadêmicas de uma instituição de ensino superior. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo corte transversal observacional e descritivo, realizado no campus da Universidade Católica de Pernambuco no período de 17/02/2014 a 18/04/2014, com uma amostra de 190 acadêmicas matriculadas na instituição pesquisada. Foi aplicado um questionário sócio-demográfico, o ICIQ-SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire - Short Form) e o ESCORE DE CONSTIPAÇÃO DE AGACHAN, realizou-se análise estatística descritiva dos dados. **RESULTADOS:** 67,9% da amostra se encontravam na faixa etária entre 18 e 30 anos e 90% eram solteiras. Quanto a presença de CI e IU, destaca-se que 11,6% das acadêmicas apresentaram constipação associada com incontinência urinária, e que 18,5% apresentaram apenas CI e 19,6% apresentaram apenas IU. Dessas incontinentes 10,1% perdem urina quando tosse ou espirram e durante as atividades físicas, 3,2% consideram que a perda de urina causa grave ou muito grave interferência na qualidade de vida (QV). **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam que há uma importante prevalência de CI com IU entre as acadêmicas estudadas, tendo impacto negativo na QV das mesmas, demonstrando a necessidade de mais estudos para analisar melhor os fatores associados e desta forma propor um protocolo de intervenção fisioterapêutico oportuno para o tratamento destes sintomas.

A abordagem fisioterapêutica melhora o desempenho funcional no pós-operatório de câncer de mama

Géssica Andrade Meneses¹, Vanessa Andrade da Costa¹, Fernanda de Oliveira Bispo¹, Érika Talita Damascena¹, Andreza Carvalho Rabelo Mendonça², Mariana TirolliRett¹

- 1) Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE
- 2) Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju-SE. Serviço de Fisioterapia da OncoHematos, Hospital Cirurgia, Aracaju-SE

INTRODUÇÃO: O tratamento cirúrgico do câncer de mama pode determinar prejuízo da amplitude de movimento (ADM) do ombro, além de impacto negativo na funcionalidade do membro superior (MS). **OBJETIVO:** Avaliar e comparar a ADM e desempenho funcional do MS homolateral à cirurgia ao longo da abordagem fisioterapêutica. **MÉTODOS:** Foram selecionadas mulheres submetidas à cirurgia para tratamento do câncer de mama e que realizaram 20 sessões de fisioterapia (mobilização de ombro, massagem cicatricial, alongamentos, exercícios ativos-livres, ativos-assistidos e resistidos). A ADM foi avaliada pela goniometria e o desempenho funcional pelo questionário “Deficiência do ombro, braço e mão” (DASH). Utilizou-se o teste ANOVA para medidas repetidas seguido do Post Hoc Test de Tukey para comparação dos escores do DASH e da ADM na 1^a, 10^a e 20^a sessão de fisioterapia. **RESULTADOS:** Das 57 mulheres selecionadas, 35 foram incluídas. A média de idade foi 51,17±10,62 anos, 26 foram submetidas à mastectomia radical e linfadenectomia em média de 11,28±5,86 linfonodos com 2,8±2,42 comprometidos. A ADM apresentou melhora significativa de todos os movimentos entre a 1^a e a 10^a sessão e entre a 1^a e a 20^a sessão. Contudo, o mesmo não ocorreu entre a 10^a e a 20^a sessão. O escore total do DASH diminuiu significativamente de 28,12±21,47 para 21,22±20,39 (p=0,04) após a 10^a sessão e para 16,87±16,30 (p=0,01) após a 20^a sessão, indicando melhora do desempenho funcional. **CONCLUSÃO:** A realização de 20 sessões de fisioterapia melhorou de maneira significativa a ADM e o desempenho funcional do MS homolateral à cirurgia.

Histórico gestacional, função sexual e autoimagem genital feminina

Hortênsia Amorim¹; Cristina Brasil¹; Patricia Martins²; Tâmara Gomes²;
Martha Castro³; Patricia Lordêlo⁴

- 1) Graduanda do curso de Fisioterapia pela EBMSP e bolsista FABESP
- 2) Fisioterapeuta, Mestranda em Tecnologias em Saúde, EBMSP Salvador, Bahia, Brasil
- 3) Psicóloga, Doutora em Medicina e Saúde, Docente do programa de Pós-graduação Tecnologias em Saúde da EBMSP
- 4) Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos programas de Pós-graduação de Medicina e Saúde Humana e Tecnologias em Saúde da EBMSP

INTRODUÇÃO: O histórico gestacional parece influenciar na relação que a mulher estabelece com seu próprio corpo e com a sua função sexual. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre histórico gestacional, disfunção sexual e autoimagem genital feminina. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e observacional. Foram incluídas mulheres com idade entre 18 e 60 anos, sexualmente ativas, praticantes de atividade física, matriculadas em academias de grande porte, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no período de março a junho de 2014. A avaliação foi realizada através de questionários auto-aplicativos (informações sociodemográficas, FGSIS - score entre 2-36 e FSFI - score entre 7-26) preenchidos individualmente pelas voluntárias. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 100 mulheres, 81 tiveram pelo menos um parto(GP) e 19 não tiveram parto(GNP), 30,6% apresentaram pelo menos 1 aborto. O parto cesária apresentou uma frequência de 58,6%. Na associação do FSFI, o GP apresentou uma média de $27,99 \pm 5,64$ e o GNP uma média de $24,80 \pm 8,77$ ($p=0,05$), no domínio dor o GP apresentou um score de $5,32 \pm 1,18$ comparado com as mulheres do GNP $3,87 \pm 2,20$ ($p=0,001$). No FGSIS as médias foram $23,74 \pm 3,57$ para o GP e $23,58 \pm 3,11$ para o GNP ($p=0,856$) **CONCLUSÃO:** Os escores de função sexual das mulheres do GP são mais elevados do que as mulheres do GNP, demonstrando uma melhor função sexual porém o domínio dor nas mulheres que tiveram parto mostra-se mais prejudicado. O tipo de parto parece na influenciar a autoimagem genital.

Prevalência da incontinência urinária de esforço em mulheres jovens praticantes de atividade física regular

JamilaViama Barbosa Silva¹; Maria do Carmo Pinto Lima²; Maíra Creuza Farias Belo³; Aline Silva Santos Sena²; Caroline Loureiro Marinho¹; Karoline Lima da Silva¹

- 1) Graduandas de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM)
- 2) Professoras da FCM, doutorandas em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
- 3) Fisioterapeuta da Clínica Hidrofisio, Campina Grande/PB, doutoranda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

INTRODUÇÃO: A atividade física proporciona inúmeros benefícios físicos, sociais e emocionais, porém pode ser um fator de risco para o desenvolvimento da Incontinência Urinária, patologia que exerce múltiplos efeitos sobre a interação social, atividade diária, bem-estar social e mental. Estudos têm demonstrado a alta prevalência desta patologia em mulheres, porém são escassos aqueles que analisam a prevalência de IU em mulheres jovens e saudáveis. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de incontinência urinária em mulheres jovens praticantes de atividade física regular. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 270 mulheres jovens matriculadas em cinco academias da cidade de Campina Grande/PB, avaliadas através de questionário semiestruturado. Para verificar a associação de variáveis ligadas a incontinência foi usado qui-quadrado de Pearson, no entanto, quando este teste foi inferior a cinco, usou-se Teste Exato de Fisher com extensão de Freeman-Halton ou correção de Yates. Foi considerado nível de significância $p < 0,05$ e adotado um intervalo de confiança de 95%. Os dados foram obtidos através do pacote estatístico SPSS versão 19.0. **RESULTADOS:** Verificou-se uma prevalência de perda urinária de 13,7% e uma associação positiva da perda de urina com o avançar da idade ($p < 0,004$), a gestação ($p < 0,006$) e o parto vaginal ($p < 0,013$). Todavia, não houve correlação significativa entre o tempo de prática de atividade física e a perda urinária ($p < 0,152$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de perdas urinárias em mulheres jovens que praticavam atividade física regular foi baixa, uma vez que mulheres jovens e saudáveis não deveriam apresentar sintomas de perda de urina.

Principais queixas identificadas no puerpério imediato em um hospital universitário do Rio Grande do Norte

Jeferson Messias de Alencar Cruz¹; Lilian Lira Lisboa²; Jacqueline Ramos Loureiro Marinho³; Josivânia Macena de Azevedo⁴; Larissa Camila Ferreira Souza⁵; Ana Paula Santos de Medeiros⁶

1) Fisioterapeuta Residente em saúde materno infantil no Hospital Universitário Ana Bezerra HUAB/UFRN. Pós-Graduado Latu Senso em Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Redentor – RJ

2) Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde pela UFRN e Professora da UFRN.

3) Psicóloga Residente em saúde materno infantil no Hospital Universitário Ana Bezerra HUAB/UFRN.

4) Enfermeira, com Residência em Saúde Materno Infantil pela UFRN.

5) Enfermeira Residente em saúde materno infantil no Hospital Universitário Ana Bezerra HUAB/UFRN.

6) Psicóloga, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Possui Residência em Saúde Materno Infantil pela UFRN

INTRODUÇÃO: Marcado por intensas modificações fisiológicas, psicológicas e sociais o puerpério é o período do ciclo gravídico-puerperal em que ocorre o retorno das modificações locais e sistêmicas na gestação e parto às condições pré-gravídicas e se estabelece a lactação. Dentre as principais complicações puerperais estão a hemorragia, infecção puerperal, mastite e infecção do trato urinário. Identificar tais complicações precocemente pode resultar em redução da morbimortalidade materna e sucesso na amamentação. **OBJETIVO:** Identificar as principais queixas no puerpério imediato em um hospital universitário do Rio Grande do Norte. **MÉTODO:** Estudo descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa, com análise secundária dos dados de 175 puérperas atendidas na consulta puerperal ambulatorial em um Hospital Universitário do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre janeiro a julho de 2013. **RESULTADOS:** Identificou-se como principais queixas no puerpério imediato: alterações no apetite (11,4%), problemas com o sono (49%), Eliminações Vesicais (21,10%), Eliminações Intestinais (16%). 20% das puérperas apresentaram queixa de Infecção urinária (ITU) e observou-se que esse tipo de queixa estava relacionada com o tipo de parto cesáreo ($p < 0,035$). Quanto à amamentação as principais queixas identificadas foram: 29% Fissura, 7,40% pouco leite, 4,20% ingurgitamento, 4,6% Bebê não satisfaz, 4% bebê não pega, 2,3% mamilos doloridos, 0,6% Mastite, e 25,10% apresentava dor muscular ao amamentar. **CONCLUSÃO:** A identificação ambulatorial precoce de queixas no puerpério imediato mostrou-se fundamental para a tomada de decisões e realização de encaminhamentos de forma mais acertadas visando a diminuição da morbimortalidade materna e a promoção e sucesso no Aleitamento Materno Exclusivo (AME).

Prevalência e características das intercorrências mamárias em puérperas

Karoline Lima da Silva¹; Maíra Creusa Farias Belo²; Elysyana Barros Moreira³; Éllida Rachel Elias de Lêmos³; Thiago Martins Moreira⁴; Nathalie Almeida Silva⁵

- 1) Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas – FCM-PB
- 2) Fisioterapeuta, Especialista docente do curso de Fisioterapia da UNESC Faculdades
- 3) Fisioterapeutas graduadas pela UNESC Faculdades
- 4) Advogado graduado pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
- 5) Fisioterapeuta graduada pela UEPB

INTRODUÇÃO: Amamentação é um processo natural e fisiológico, porém as intercorrências da lactação constituem uma das principais causas de desmame precoce, caracterizando-se por alterações na mama e ocorrendo no período puerperal. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência e características das intercorrências mamárias em puérperas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado em uma maternidade pública da cidade de Campina Grande. Para a coleta foi utilizado um questionário criado pelos pesquisadores, composto por 22 questões objetivas e subjetivas e dividido em: dados sócio demográficos, dados obstétricos e clínicos e dados da amamentação, aplicado na forma de entrevista. A população foi constituída pelas puérperas internadas na enfermaria puerperal da maternidade. A amostra foi do tipo não probabilística e por acessibilidade e constituída por 30 puérperas. O critério de inclusão foi estar na fase de puerpério e como critérios de exclusão: gestantes cujos RN's estiveram em UTI's, ou gestantes que apresentaram quaisquer distúrbios gerais e/ou neurológicos evidentes. Os dados foram tratados pelo pacote estatístico SPSS 19.0, sendo considerado significativo o $p < 0.05$. **RESULTADOS:** Os dados mostram que 53,3% da amostra apresentou intercorrências, sendo o trauma mamilar o mais frequente (20%). Quando interrogadas, 87,7% da amostra relataram ter recebido orientações acerca da amamentação, em sua maioria no pós-parto (66,7%) e fornecidas por fisioterapeutas (66,7%). **CONCLUSÃO:** Este estudo fornece subsídios às práticas multidisciplinares mais direcionadas ao preparo da gestante desde o período gravídico, não importando a paridade da mulher, e favorecendo o nível de conhecimento e de conscientização sobre a prevenção de intercorrências, contribuindo para o bem-estar das puérperas na amamentação

Relação da idade com autoimagem genital, função sexual e qualidade de vida em mulheres

Larissa Correia¹; Cristina Brasil¹; Patricia Martins²; Tâmara Gomes³; Martha Castro⁴; Patricia Lordêlo⁵

- 1) Graduanda do curso de Fisioterapia pela EBMSP e bolsista FAPESB
- 2) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde e Docente da graduação da EBMSP
- 3) Fisioterapeuta mestranda em Tecnologias em Saúde da EBMSP e bolsista da FAPESB
- 4) Martha Castro, Psicóloga, Doutora em Medicina e Saúde. Docente do programa de Pós-graduação Tecnologias em Saúde da EBMSP
- 5) Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos programas de Pós-graduação de Medicina e Saúde Humana e Tecnologia em Saúde da EBMSP

INTRODUÇÃO: Mulheres com autoimagem positiva são descritas como mais abertas a relações amorosas e sexuais, porém, a relação entre autoimagem genital, função sexual e qualidade de vida não está estabelecida. **OBJETIVO:** Identificar relação da idade com a autoimagem genital feminina, função sexual e qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, com mulheres entre 18 e 60 anos, sexualmente ativas, praticantes de atividade física e não grávidas, matriculadas em academias. A avaliação foi realizada por meio dos questionários FSFI (com escores ≤ 26 indicam disfunção sexual), SF-36 (escores > 50 indicam uma boa qualidade de vida) e FGSIS (com escores que podem variar de 7 a 28, considerando a pontuação mais alta uma autoimagem genital positiva), informações sociodemográficas, auto-aplicados, entregues às voluntárias e preenchidos individualmente. **RESULTADOS:** Foram avaliadas 60 mulheres com média de idade de 40,33($\pm 8,80$) anos. Existiram 32 mulheres com 40 ou menos anos e 28 mulheres acima de 40 anos. Os escores do FSFI, FGSIS E SF-36 foram: 28,34 \pm 4,57, 23,03 \pm 3,31 e 103,27 \pm 6,87 nas mulheres mais jovens e 26,29 \pm 8,88, 24,46 \pm 3,43 e 104,00 \pm 8,46 nas mulheres com idade maior que 40 anos, não havendo diferença estatística. O domínio de desejo do FSFI das mulheres com menos de 40 anos foi de 3,9 \pm 0,91 e as mulheres com mais de 40 de 3,34 \pm 1,12($p=0,039$). **CONCLUSÃO:** A qualidade de vida, a função sexual e a autoimagem genital não demonstraram uma relação entre as mulheres de diferentes idades, porém o domínio de desejo (FSFI) foi verificado que as mulheres mais jovens possuíam escores mais altos.

A relação entre qualidade do sono e equilíbrio postural em mulheres no puerpério

Lívia Oliveira Bezerra¹; Sílvia Oliveira Ribeiro²; Laiane Santos Eufrásio²; Vanessa Patrícia Soares de Sousa³; Elizabel de Souza Ramalho Viana⁴

- 1) Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 2) Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da UFRN
- 3) Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da UFRN
- 4) Docente Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: Mudanças no equilíbrio postural decorrentes da gravidez continuam no puerpério. Este é um período de transição que leva a puérpera a experiências desagradáveis, como distúrbios do sono. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da qualidade do sono no equilíbrio postural em mulheres no puerpério. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal constituído por nove puérperas. A análise da qualidade do sono foi realizada pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). O equilíbrio postural foi avaliado pelo Modified Clinical Test of Sensory Interaction on Balance (mCTSIB) do Balance Master System. Para analisar a relação entre a qualidade do sono e a velocidade de oscilações nas quatro condições sensoriais, foi utilizado o teste de correlação de Spearman. A significância adotada foi de 0,05. **RESULTADOS:** A análise estatística inferencial não mostrou relação entre a qualidade do sono e da velocidade de oscilação nas seguintes condições sensoriais: superfície firme com olhos abertos ($r^2 = -0,26$, $P = 0,48$), superfície firme com os olhos fechados ($r^2 = -0,17$, $P = 0,64$), superfície instável e olhos abertos ($r^2 = -0,53$, $P = 0,14$). A qualidade do sono foi diretamente relacionada com a velocidade de oscilação em uma superfície instável e olhos fechados ($r^2 = -0,80$, $P = 0,01$). **CONCLUSÕES:** os distúrbios do sono são predominantes entre mulheres grávidas e puérperas. Entretanto, há poucos estudos que avaliam o sono com o equilíbrio postural. Nesse estudo, observamos que a piora na qualidade do sono está relacionada à maior velocidade de oscilação em situação de superfícies instáveis / olhos fechados.

Relação entre índice de massa corporal, autoimagem corporal e função sexual

Marianne Dantas¹; Cristina Brasil¹; Patrícia Martins²; Tâmara Gomes²; Martha Castro³; Patrícia Lordêlo⁴

- 1) Graduanda do curso de Fisioterapia pela EBMSP e bolsista PIBIC BAHIANA e PIBIC FABESP
- 2) Fisioterapeuta, Mestranda em Tecnologias em Saúde, EBMSP Salvador, Bahia, Brasil
- 3) Psicóloga, Doutora em Medicina e Saúde, Docente do programa de Pós-graduação Tecnologias em Saúde da EBMSP
- 4) Fisioterapeuta, Doutora em Medicina e Saúde Humana, Docente dos programas de Pós-graduação de Medicina e Saúde Humana e Tecnologias em Saúde da EBMSP

INTRODUÇÃO: A imagem corporal pode ser definida como a percepção de si mesmo, no qual é amplamente influenciada pelo referencial estético pré-estabelecido pela sociedade contemporânea. Nesse sentido, uma autoimagem corporal negativa pode implicar no desempenho e na satisfação sexual. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre Índice de Massa Corporal, função sexual e autoimagem corporal feminina. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal, com mulheres entre 18 e 60 anos, sexualmente ativas, praticantes de atividade física e não grávidas matriculadas em academias, no período de abril a maio de 2014. A avaliação foi realizada através da aplicação de questionários auto-aplicativos (informações sociodemográficas, FSFI e BSQ-34) que foram entregues às voluntárias e preenchidos individualmente. Foram excluídas voluntárias com dificuldade de compreensão dos instrumentos de avaliação e/ou que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 93 mulheres. A associação entre autoimagem apresentou 71 mulheres sem alteração da autoimagem com um IMC de $24,03 \pm 3,25$ e 22 com uma autoimagem negativa da qual possuíam um IMC de $30,34 \pm 4,21$ ($p=0,00$). Na associação entre IMC e função sexual, 66 mulheres apresentaram uma adequada função sexual com um IMC de $24,61 \pm 3,68$ e 27 uma disfunção sexual com IMC de $27,75 \pm 5,20$ ($p=0,001$) **CONCLUSÃO:** Mulheres que apresentaram disfunção sexual possuíam um IMC mais elevado assim como uma autoimagem mais negativa.

Prevalência de Incontinência Urinária entre Mulheres de Parto Normal em uma Unidade de Saúde Pública de Pernambuco

Mayara Cristina Macedo de Menezes¹; Valéria Conceição Passos de Carvalho²; Vandrezza Sales Araújo³; Marcela Montenegro de Oliveira⁴

- 1) Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 2) Doutora em Neurociência e Ciências do Comportamento pela UFPE e Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 3) Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 4) Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco

INTRODUÇÃO: O parto normal vaginal é um fenômeno fisiológico e mecânico, no qual ocorre a expulsão do feto e anexos do corpo feminino pelo canal vaginal, sem intervenção cirúrgica. A gravidez e a via de parto são fatores de risco que podem alterar a força do assoalho pélvico e desencadear quadros de Incontinência Urinária (IU). **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de IU nas puérperas submetidas ao parto normal em uma unidade de saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de corte transversal, observacional, com uma amostra de 100 puérperas, realizado no período de 12/2013 a 02/2014, submetidos a questionários sociodemográfico e reprodutivo das mulheres, Escala Visual analógica da dor (EVA) e para avaliar a presença de IU foi aplicado o (Kings Health Questionnaire) KHQ. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS v 8.0 com intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Das 100 puérperas entrevistadas a maioria tem idade entre 18-25 anos, não completaram o ensino fundamental e vivem em união consensual. 69,9% tiveram de uma a duas gravidezes, 91,8% tiveram de uma a duas consultas de pré-natal. A prevalência de IU entre as puérperas de parto normal foi de 23%. Os domínios relacionados a IU e a QV foram: relacionamento pessoal (p-valor 0,006) e medidas de gravidade (p-valor $< 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os dados revelam uma importante prevalência de IU entre as mulheres de parto normal com impacto na QV, favorecendo a implantação de um programa de prevenção fisioterapêutica no puerpério imediato para minimizar os transtornos decorrentes deste processo.

Avaliação do comportamento da amamentação no pós-parto imediato

Raiana Fernandes Mariz Simões¹; Ellen Priscilla Gonçalves do Ó², Adília Karoline Ferreira Souza³ Maria de Lourdes Fernandes de Oliveira¹;

Lorena Carneiro de Macêdo⁴; Alecsandra Ferreira Tomaz¹

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

3) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

4) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: o ato de amamentar necessita de condições próprias relacionadas à disposição da mãe e ao apoio que esta recebe. Dentre as ações de apoio ao aleitamento materno recomendadas, encontra-se a observação do binômio mãe/neonato durante uma mamada, tendo sido proposto pela UNICEF, um protocolo para orientar essa atividade. **OBJETIVO:** avaliar o comportamento da amamentação no pós-parto imediato. **METODOLOGIA:** estudo observacional, de abordagem quantitativa aprovado pelo Comitê de Ética da UEB (CAAE 20740613.0.0000.5187) realizado com 150 puérperas, nas 72 horas após o parto, que foram submetidas a entrevista e observadas quanto a pega do bebê ao seio da mãe para a mamada, através de um questionário adaptado difundido pela UNICEF que contém questões que analisam comportamentos do aleitamento, classificando-os em favoráveis à amamentação, ou sugestivos de dificuldades. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, sendo utilizados os testes de Shapiro-Wilk e Qui-quadrado, considerando um $p < 0,05$ como resultado significativo. **RESULTADOS:** não houve associação significativa do fator contato precoce entre mãe e bebê para uma boa amamentação ($p = 0,055$) mas foi encontrada uma associação estatisticamente significativa ($p < 0,005$) entre a não amamentação e a administração de suplemento alimentício, sendo verificado ainda que a resposta do comportamento desfavorável é considerado fator de risco para não amamentar, $OR = 11,1$ (2,8-43,4) $p < 0,001$. **CONCLUSÕES:** embora a literatura ratifique a importância do contato precoce mãe e bebê para efetivação do aleitamento, o estudo não encontrou associação entre essas duas variáveis, mas inferiu que o uso do suplemento interfere negativamente na amamentação corroborando com a literatura sobre a temática.

Avaliação do nível de atividade física em gestantes adolescentes

Alessandra da Boaviagem Freire¹; Amanda Gusmão de Lima²; Jacqueline de Melo Bacelar³; Lucas Ithamar Silva Santos⁴; Andrea Lemos Bezerra de Oliveira⁵

1) Fisioterapeuta, Mestranda em Fisioterapia pela UFPE, Recife-PE, Brasil

2) Fisioterapeuta, UFPE, Recife-PE, Brasil

3) Mestre em Fisioterapia pela UFPE, Recife-PE, Brasil

4) Mestre em Fisioterapia pela UFPE, Recife-PE, Brasil

5) Fisioterapeuta, Doutora em Saúde Materno Infantil pelo IMIP, Recife-PE, Brasil

INTRODUÇÃO: A atividade física é uma área relevante de investigação apresentando uma estreita relação inversa entre gasto energético e problemas de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de atividade física em gestantes adolescentes durante o período gestacional, verificando a associação entre o nível de atividade física e a idade da gestante, a prática de atividade física pré-gestacional, estado nutricional gestacional, trimestre gestacional e procedência rural/urbana. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado em duas maternidades da região metropolitana do Recife. A amostra foi composta por 246 gestantes adolescentes de 12 a 19 anos. Para a avaliação do gasto energético foi utilizado o Questionário de Atividade Física para Gestantes – QAFG. A análise dos dados foi realizada através da utilização do *software* (SPSS) versão 18. A amostra foi caracterizada através de análise descritiva através de média, mediana, desvio padrão e intervalo de confiança das variáveis. Foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar distribuição normal das variáveis contínuas. Para verificar a presença de associação entre a variável dependente do estudo e as variáveis independentes foi utilizado o qui-quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** A média de idade 16,58 anos, e IMC gestacional 24,08 kg/m². As Gestantes foram classificadas com nível de atividade física “leve” com 74,8% das adolescentes Nenhuma gestante apresentou nível de atividade física “vigorosa”. Foi observada associação positiva entre a classificação do nível de atividade física em relação à procedência rural/urbana ($p = 0,033$). **CONCLUSÃO:** As gestantes adolescentes apresentaram redução dos níveis de atividade física, principalmente para elevação da condição sedentária daquelas moradoras da região urbana.

Prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* em mulheres do Rio Grande do Norte, Brasil

Paulo André Freire Magalhães¹; Gildomar Guilherme Interaminense Nunes²; Marina Gabriella Pereira de Andrada Magalhães³; Maria do Carmo Menezes Bezerra Duarte¹; José Veríssimo Fernandes⁴; Diego de Sousa Dantas⁴

1) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira

2) Faculdade IBGM

3) Universidade de Pernambuco

4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO: A infecção genital por *Chlamydia trachomatis* é uma das mais prevalentes infecções sexualmente transmissíveis (IST). Apesar dos avanços das técnicas de diagnóstico, o caráter assintomático em homens e mulheres constitui-se base para formação de reservatórios, que perpetuam a transmissão desta IST, além de favorecer o agravamento desta infecção, resultando em infertilidade. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência da infecção por *C. trachomatis* e relacioná-la com a presença de lesões da cérvix uterina em mulheres sexualmente ativas atendidas pelo programa de rastreamento do câncer de colo do útero do Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** Estudo transversal para detecção de infecção por *C. trachomatis* em mulheres assintomáticas. Dentre os exames rotineiros, foi incluído para esta pesquisa além do exame citológico, a reação em cadeia polimerase, para detecção do DNA plasmidial da *C. trachomatis* nas células descamadas do epitélio da cérvix uterina. **RESULTADOS:** Pesquisou-se 1134 mulheres com idade variando de 13 a 76 anos ($\pm 34,4$), de 2008 a 2012. Foram diagnosticadas 92 pacientes com infecção genital por *C. trachomatis* (8,1%). Destas, 7,4% com citologia normal, 11,3% com células atípicas de significado indeterminado (ASC-US) e 16,7% com lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL). **CONCLUSÃO:** A prevalência de IST por *C. trachomatis* foi significativamente maior nas mulheres com LSIL, quando comparadas aquelas com citologia normal. Entretanto, esse diagnóstico não está contido entre os exames preventivos de triagem populacional para a detecção precoce na saúde da mulher. O tratamento das infecções assintomáticas é o procedimento chave no combate a este importante problema de saúde pública.

Satisfação e função sexual em mulheres no pós-parto

Iannick Adelino Silva¹; Ingrid Fonseca Damasceno Bezerra³; Vanessa Patrícia Soares de Sousa²; TállytaCamylla Chaves da Silva¹; Elizabel de Souza Ramalho Viana⁴

- 1) Discentes do Curso de Fisioterapia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 2) Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia - UFRN
- 3) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia - UFRN
- 4) Professor Associado do Departamento de Fisioterapia UFRN

INTRODUÇÃO: No que se refere à satisfação sexual da mulher, os estudos mostram que o puerpério é um período em que a função sexual sofre modificações. **OBJETIVO:** Este estudo busca identificar a presença de disfunção sexual no pós-parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal com mulheres no pós-parto. Participaram do estudo 20 mulheres, com idade entre 18 e 40 anos. Utilizou-se uma ficha composta por questões de características sócio-demográficas e dados gestacionais. Para avaliar a função sexual, utilizou-se o Índice de Função Sexual Feminina (Female Sexual Function Index) – FSFI. Para análise dos dados, o programa SPSS, versão 20.0, foi utilizado com o objetivo de caracterizar as participantes do estudo, por meio de medidas de tendência central (média e mediana), e os valores de dispersão, bem como as análises das frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS:** Verificou-se nos dados, que antes da gestação a frequência de relações sexuais apresentaram uma mediana de 3 vezes por semana. O retorno à atividade sexual ocorreu entre um e três meses após o parto. Nesse período, a maioria das mulheres avaliadas relataram frequência de atividade sexual semanal, algumas afirmando frequência quinzenal, e outras mensal. Não foi observado presença de disfunção sexual na amostra avaliada, apresentando um valor mediano do FSFI de 26,65. **CONCLUSÃO:** O estudo sugere, de acordo com os testes executados, que não houve indicativo de disfunção sexual feminina no pós-parto da população avaliada.

Avaliação eletromiográfica dos músculos do assoalho pélvico e seus músculos acessórios

Lorena Carneiro de Macêdo¹; Ellen Priscilla Gonçalves do Ó²; Raiana Fernandes Mariz Simões³; Adília Karoline Ferreira Souza⁴; Leila Katz¹;Melania Maria Ramos de Amorim⁵

1) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

2) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

3) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

4) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

5) Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e IMIP

INTRODUÇÃO: algumas mulheres não conseguem contrair os músculos do assoalho pélvico (MAP) isoladamente, associando a contração dos MAP à contração de músculos acessórios. Estudos têm mostrado que somente a instrução verbal não melhora a capacidade de executar contrações adequadas dos músculos do assoalho pélvico. **OBJETIVO:** avaliar a atividade eletromiográfica dos MAP e seus músculos acessórios (músculos abdominais e adutor da coxa). **METODOLOGIA:** o estudo é do tipo corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (CAAE 02808612.0.0000.5201), tendo participado 38 mulheres nuligestas, com idade entre 18 e 33 anos. As mulheres passaram por um treinamento padronizado através do biofeedback eletromiográfico, com o objetivo de ensinar a participante a contrair os MAP de forma isolada. Depois de cinco minutos de repouso, foi realizada avaliação eletromiográfica dos MAP internamente (através da sonda vaginal) e externamente (no músculo levantador do ânus), do músculo adutor da coxa e do músculo reto abdominal. Na análise dos dados, para verificar as diferenças entre os grupos foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis e o teste post hoc de Dunn. **RESULTADOS:** mediante avaliação simultânea da atividade eletromiográfica dos MAP, adutor e reto abdominal, foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre a atividade mioelétrica do assoalho pélvico (captadas internamente e externamente) e os músculos acessórios (reto abdominal e adutor). **CONCLUSÕES:** os músculos internos do assoalho pélvico e os músculos externos do assoalho pélvico foram os responsáveis pela ação de contração detectada no sinal eletromiográfico.

Função sexual de mulheres durante o período gestacional

Lívia Oliveira Bezerra¹; Ana Cristina de Araújo Duarte¹; Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra²; Laiane Santos Eufrásio²; Vanessa Patrícia Soares de Sousa³; Elizabel de Souza Ramalho Viana⁴

- 1) Graduanda do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 2) Mestranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da UFRN
- 3) Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Fisioterapia da UFRN
- 4) Docente Adjunta do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: A gravidez é marcada por modificações corporais, tanto físicas como emocionais, que podem levar a alteração da função sexual da gestante. **OBJETIVO:** Investigar a satisfação e função sexual da mulher durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de caráter transversal, com uma amostra constituída de 38 gestantes. Todas eram sexualmente ativas e sem intercorrências que impossibilitassem o contato sexual, nos últimos seis meses. Para avaliação da função sexual, foi utilizado o Índice da Função Sexual Feminina (FSFI). Utilizou-se o Programa StatisticalPackage for Social Sciences for Personal Computer (SPSS-PC) versão 20.0 para análise estatística dos dados. Foi realizada uma análise descritiva, por meio das frequências relativas e absolutas, bem como os valores da média e do desvio-padrão, para as variáveis idade cronológica e idade gestacional. A mediana e seus intervalos interquartis (25%-75%) foram usados para todos os domínios avaliados pelo FSFI. Foi verificada, ainda, a associação entre as variáveis idade gestacional e disfunção sexual. **RESULTADOS:** A média da idade gestacional foi de 21,31 semanas (+7,16 semanas). Trinta e duas (84,2%) das mulheres permaneceram sexualmente ativas durante a gravidez. A mediana da frequência das relações sexuais, antes da gestação, foi de 3 vezes por semana, havendo, no período gestacional, uma redução na frequência da atividade sexual (mediana de 1 vez por semana). Não houve associação entre idade gestacional e disfunção sexual, $X^2 = 3,11$ ($P = 0,07$). **CONCLUSÃO:** A maioria das mulheres tem diminuição da atividade sexual e do desejo sexual com o avançar da gravidez.

Sintomas urinários e conhecimento da musculatura do assoalho pélvico em gestantes

Nayara de Sousa Rebouças¹; Luana Montenegro Freire¹; Ludmila Silva Torres¹; Simony Lira do Nascimento²; Vilena Figueiredo Xavier²

1) Discente de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará

2) Docente de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Internacional de Continência os sintomas urinários são: noctúria; polaciúria; urgência e incontinência urinária, classificada em incontinência urinária de urgência (IUU), incontinência urinária de esforço (IUE). A função muscular do assoalho pélvico em sustentar os órgãos pélvicos e manter a continência tem papel fundamental durante a gestação, período em que há aumento das queixas urinárias. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de sintomas urinários e avaliar o conhecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAP) no período gestacional. **METODOLOGIA:** Foram avaliadas 22 gestantes assistidas na Maternidade Escola Assis Chateaubriand em Fortaleza-CE, com diferentes idades gestacionais através de uma entrevista estruturada. Foram coletados dados sobre os sintomas urinários na gestação e o conhecimento e a prática de exercícios da MAP. **RESULTADOS:** Sobre o conhecimento e a prática de exercícios da MAP 28,57% afirmam conhecer a MAP e destas, apenas 50% realiza exercícios para a MAP, correspondendo a 14,29% das gestantes entrevistadas. Em relação aos sintomas urinários, observou-se: IUE: 50%; IUU: 30%; urgência: 40%; noctúria: 90%; enurese: 15%. Quanto a frequência urinária, 78,94% das gestantes relataram urinar 10 vezes ou mais por dia. **CONCLUSÕES:** A maioria das gestantes desconhece a MAP, e destas, apenas metade realizam exercícios para essa musculatura. As gestantes apresentaram sintomas urinários irritativos, sendo os mais prevalentes noctúria, polaciúria e IUE. Esses dados mostram a importância da fisioterapia na promoção de saúde e prevenção de disfunções da MAP, assim como alívio de sintomas urinários.

Associação do estudo urodinâmico e a queixa do paciente para o diagnóstico da incontinência urinária na mulher

Nívea Adriano de Santana e Santos¹; Maria Valdizia dos Santos Bispo²; Juliana Brito Cavalcante³; José Jonathas Albuquerque de Almeida⁴

- 1) Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
- 2) Fisioterapeuta. Especialista em Saúde Pública. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
- 3) Psicóloga. Mestranda em Saúde Coletiva. Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
- 4) Enfermeiro. Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP)

INTRODUÇÃO: O diagnóstico da incontinência urinária é realizado através de anamnese, exame clínico e estudo urodinâmico (EU). O EU é o exame que melhor reproduz e avalia a função miccional, sendo indicado para identificar as causas de incontinência. **OBJETIVO:** avaliar a prevalência de queixas urinárias não registradas no exame. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com análise quantitativa, descritiva e transversal. Foram utilizados prontuários dos pacientes submetidos a tratamento fisioterapêutico para IU em uma clínica em Fortaleza-CE durante os meses de janeiro a março de 2014. A amostra constituiu-se de mulheres (n=11) com idades compreendidas entre 42 e 86 anos que referiram queixas urinárias na anamnese e haviam realizado o EU. Os dados foram tabulados em frequência simples e análise percentual. **RESULTADOS:** Pelas informações obtidas a partir dos prontuários, verificou-se uma média de idade de 60,27 anos, a maioria era casada (54,5%), tiveram em média 2,36 filhos, sendo que duas eram nulíparas e a via de parto prevalente foi o vaginal com 63,63%. Quanto à queixa principal (QP) da anamnese e o parecer do EU, um total de seis mulheres (45,45%) apresentaram divergências entre ambos. **CONCLUSÃO:** O EU não deve ser considerado como única ferramenta para determinar o diagnóstico do paciente com IU e deve ser usado em conjunto com os dados clínicos. A queixa do paciente deve ser valorizada, pois esta poderá ser mais relevante na concepção do paciente e podendo interferir em sua qualidade de vida, portanto deve ser investigada e tratada caso necessário

Prevalência de dismenorreia em adolescentes de Santa Cruz-RN

Paulo André Freire Magalhães¹;ThaissaHamana de Macedo Dantas²;
Diego de Sousa Dantas²; Adriana Gomes Magalhães²;
Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa³; Damião Ernane de Souza⁴

1) Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

3) Universidade Federal da Paraíba – UFPE

4) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

INTRODUÇÃO: A dismenorreia é um distúrbio ginecológico caracterizado por dores no baixo ventre que podem irradiar para as coxas e parte inferior e superior da coluna vertebral; sendo comumente associada às náuseas, cefaleia, cansaço e diarreia, sendo a causa de faltas na escola e trabalho e estando diretamente relacionada à redução do rendimento acadêmico e laboral destas. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de dismenorreia, fatores associados à mesma em adolescentes do município de Santa Cruz/RN. **METODOLOGIA:** Para o estudo transversal, foi composta uma amostragem por conglomerado tomando como base as cinco unidades básicas de saúde, totalizando 114 adolescentes do sexo feminino incluídas, que responderam a um questionário com dados sociodemográficos e gineco-obstétricos. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFRN sob n. 272/2011. **RESULTADOS:** A prevalência da dismenorreia foi de 17,5%, e essas adolescentes possuíam idade média de $17,22 \pm 1,21$ anos; a maioria (57,8%) se autodeclarou não branca, tinham média de $8,9 \pm 2,15$ anos de estudo e uma renda mensal média de R\$ 255,00; 47,3% eram solteiras, casadas ou em união estável. 10,5% relataram dispareunia e sangramento durante o ato sexual. 64,9% já tinham tido a primeira relação sexual e 52,9% faziam uso de anticoncepcionais. Os ciclos menstruais ≥ 28 dias associaram-se a maiores chances de sofrer de dismenorreia ($p=0,021$), enquanto o fato de manter relações foi um fator protetor ($p=0,019$). **CONCLUSÃO:** Foi encontrada uma baixa prevalência de dismenorreia entre as adolescentes estudadas, quando comparado a estudos internacionais e verificou-se um fator de risco (ciclos menstruais longos) e um de proteção (ter relações sexuais) para a dismenorreia.

Prevalência de Incontinência Urinária entre Mulheres de Parto Normal em uma Unidade de Saúde Pública de Pernambuco

Mayara Cristina Macedo de Menezes¹; Valéria Conceição Passos de Carvalho²; Vandrezza Sales Araújo³; Marcela Montenegro de Oliveira⁴

- 1) Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 2) Doutora em Neurociência e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco e Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 3) Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco
- 4) Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Católica de Pernambuco

INTRODUÇÃO: O parto normal vaginal é um fenômeno fisiológico e mecânico, no qual ocorre a expulsão do feto e anexos do corpo feminino pelo canal vaginal, sem intervenção cirúrgica. A gravidez e a via de parto são fatores de risco que podem alterar a força do assoalho pélvico e desencadear quadros de Incontinência Urinária (IU). **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de IU nas puérperas submetidas ao parto normal em uma unidade de saúde pública. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de corte transversal, observacional, com uma amostra de 100 puérperas, realizado no período de 12/2013 a 02/ 2014, submetidos a questionários sociodemográficos e reprodutivo das mulheres, Escala Visual analógica da dor (EVA) e para avaliar a presença de IU foi aplicado o (Kings Health Questionnaire) KHQ. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS v 8.0 com intervalo de confiança de 95% e $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Das 100 puérperas entrevistadas a maioria tem idade entre 18-25 anos, não completaram o ensino fundamental e vivem em união consensual. 69,9% tiveram de uma a duas gravidezes, 91,8% tiveram de uma a duas consultas de pré-natal A prevalência de IU entre as puérperas de parto normal foi de 23%. Os domínios relacionados a IU e a QV foram: relacionamento pessoal (p-valor 0,006) e medidas de gravidade (p-valor $< 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os dados revelam uma importante prevalência de IU entre as mulheres de parto normal com impacto na QV, favorecendo a implantação de um programa de prevenção fisioterapêutica no puerpério imediato para minimizar os transtornos decorrentes deste processo.

Avaliação do equilíbrio postural em primíparas através da estabilometria

Raiana Fernandes Mariz Simões¹; Fernanda Mara de Souza Lucena¹; Ellen Priscilla Gonçalves do Ó²; Adília Karoline Ferreira Souza³; Danilo de Almeida Vasconcelos¹; Lorena Carneiro de Macêdo⁴

1) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

2) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)

3) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

4) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

INTRODUÇÃO: no período gestacional acontecem alterações físicas e emocionais para adaptar a mulher à sua nova condição. Essas modificações fisiológicas podem resultar em transformações importantes na biomecânica da gestante, podendo causar mudanças de equilíbrio e no controle postural. É relevante a investigação de métodos e instrumentos para identificação e avaliação de possíveis alterações posturais ocorridas do período gestacional. **OBJETIVO:** avaliar o equilíbrio postural em primíparas. **METODOLOGIA:** estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB (CAAE 0337.0.133.000-12) realizado com 18 mulheres grávidas do primeiro filho (primíparas) e 18 nuligestas, acadêmicas do curso de Fisioterapia da UEPB, para inclusão na pesquisa, as nuligestas foram pareadas com as primíparas, de acordo com a idade e o estado nutricional de cada gestante. A avaliação da pressão plantar e do equilíbrio postural foi realizada através do sistema de baropodometria Arkipelago com a plataforma de força FootWork. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, utilizando o teste de Shapiro Wilk e o teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** a pesquisa foi composta por 36 mulheres, sendo 18 grávidas, em diferentes idades gestacionais, com média etária de 21,7 ($\pm 4,291$) anos. O grupo de 18 nuligestas teve média etária de 21,7 ($\pm 3,24$) anos. Ambos os grupos foram compostos pelo mesmo número de mulheres em cada estado nutricional. Com relação ao equilíbrio postural avaliado através da estabilometria, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos de gestantes e nuligestas ($p > 0,05$). **CONCLUSÕES:** não foram encontradas diferenças no equilíbrio de gestantes e nuligestas.

Influência de exercícios baseados em Realidade Virtual na intensidade da dor lombopélvica em mulheres grávidas

Ruthe de Góes Xavier do Nascimento¹; Sílvia Oliveira Ribeiro²; Vanessa Patrícia Soares de Sousa³; Elizabel de Souza Ramalho Viana⁴

- 1) Discente do curso de Fisioterapia da UFRN
- 2) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia da UFRN
- 3) Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Fisioterapia da UFRN.
- 4) Docente associada do Departamento de Fisioterapia da UFRN

INTRODUÇÃO: A dor é resultado da interação entre sistemas sinalizadores, modulação dos centros superiores e percepção individual. A dor lombopélvica (DLP) é uma das queixas mais comuns na gravidez. **Objetivos:** Analisar a influência do protocolo de exercícios, baseado em realidade virtual, sobre a percepção de dor lombopélvica em mulheres no terceiro trimestre gestacional. **METODOLOGIA:** Estudo quase experimental com 7 mulheres com queixa de dor lombopélvica, que se encontravam no 3º trimestre gestacional. Todas foram submetidas ao mesmo protocolo de avaliação e reavaliação, que incluiu: Ficha de avaliação individual, Escala Visual Analógica de dor e Índice de Incapacidade de Oswestry (IIO). Foram escolhidos 5 jogos do Nintendo Wii Fit Plus® e a intervenção foi desenvolvida em 12 sessões de 30 minutos, três vezes por semana. A comparação dos valores relativos às pontuações da EVA e IIO, antes e após o programa de exercícios, foi realizada através do teste T pareado (nível de significância 5%). **RESULTADOS:** A média da idade cronológica e gestacional, na avaliação e reavaliação, foram, respectivamente: 28,85 (\pm 2,67) anos; 28,85 (\pm 2,11) semanas e 34,28 (\pm 3,14) semanas. Durante avaliação, 28,6% relataram dor intensa, 57,1% dor moderada e 14,3% dor leve. Na reavaliação, nenhuma gestante relatou dor intensa e 57,1% relataram dor leve. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as pontuações do IIO antes-depois ($P < 0,01$) e da EVA antes-depois ($P < 0,01$). **CONSIDERAÇÕES:** O protocolo proposto parece ter sido capaz de influenciar na intensidade da DLP, com diminuição da dor. Entretanto, mais estudos devem ser realizados.

A influência da diástase do músculo reto abdominal nas síndromes da dor da cintura pélvica relacionada à gestação

Stéphanie Dayanne Veras da Costa¹; Marcela Araujo de Andrade²; Ana Beatriz Coelho Colaço Dias²; Soraya Alves Barbosa³; Juliana Menezes Silva⁴; Belisa Duarte Ribeiro Oliveira⁵

1) Discente do curso de fisioterapia da Faculdade ASCES;

2) Fisioterapeuta;

3) Docente da Faculdade ASCES, Esp. Em Saúde da Mulher;

4) Docente da Faculdade de Fisioterapia Estácio-FIR, Msc. em saúde Materno-Infantil;

5) Docente da Faculdade ASCES, Msc. em Bioquímica e Fisiologia pela UFPE

INTRODUÇÃO: À medida que a gestação progride, o músculo reto abdominal (MRA) sofre um estiramento para permitir o crescimento uterino, aumentando, assim, a incidência de diástase do músculo reto abdominal (DMRA). A dor pélvica relacionada à gestação (DPG) inclui dor na região pélvica posterior e dor na sínfise púbica, e pode esta relacionada com o aparecimento da diástase do reto abdominal (DMRA). **OBJETIVO:** Avaliar a influência da diástase dos músculos retos abdominais nas síndromes da dor da cintura pélvica relacionada à gestação. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo corte transversal, com 75 gestantes primíparas, de baixo risco, com idade entre 18 e 34 anos, apresentando diástase do músculo reto abdominal ou não e com ou sem disfunção da cintura pélvica auto-relatada. Nas gestantes que apresentaram positividade nos testes provocativos de dor na cintura pélvica, foi usada a Escala Visual Analógica (EVA), para avaliar a intensidade da dor e um paquímetro digital para avaliação da DMRA. **RESULTADOS:** Foi encontrada associação significativa ($p \leq 0,05$) entre as DMRA umbilical e infraumbilical quando relacionadas ao nível de restrição funcional causada pela DGP. Também foi encontrada associação significativa entre a DMRA umbilical e o comprometimento articular. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma influência da diástase do músculo reto abdominal nas síndromes da cintura pélvica relacionada à gestação, resultando em maior restrição funcional

Terapia de dessensibilização na ejaculação precoce: resultados preliminares em um relato de caso

Suenny Marrocos Lima¹; Danilo Macedo Moura¹; Mallison da Silva Vasconcelos¹

1) Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO: Homens com ejaculação precoce (EP) experimentam ansiedade e ausência de autoconfiança sexual, dificuldade de consciência corporal e relaxamento quando excitados. O tratamento multimodal envolvendo abordagem comportamental e a reabilitação do assoalho pélvico embora com poucas evidências, tem sido relatado como promissor quando associado ao tratamento medicamentoso. Este trabalho tem como objetivo descrever os resultados preliminares de um protocolo terapêutico aplicado em um caso de EP sem tratamento medicamentoso. **RELATO DO CASO:** Paciente de 33 anos, apresentando EP primária, hiperorgásmica, tipo I referindo comprometimento na autoconfiança sexual e relações com suas parceiras. Descreveu uma cronologia ≤ 3 minutos de tempo de latência intravaginal. O paciente pontuou um escore 10 no Questionário de Ansiedade de Beck e escore 16 e 44 nos questionários PEDT (PrematureEjaculationDiagnostic Tool) e QSM (Coeficiente de Função Sexual Masculina) respectivamente. Ao exame físico foi observado uma discinesia funcional, grau de força 3 pelo escore de Oxford e pontos de tensão muscular na região pélvica, abdome e dorso. O protocolo de tratamento foi dividido em fases enfatizando a dessensibilização corporal e genital através de técnicas orientais de desprogramação muscular, terapia comportamental e estimulação elétrica do nervo dorsal do pênis e treinamento dos músculos do assoalho pélvico. **DISCUSSÃO:** Ao longo de 18 sessões o paciente referiu melhora subjetiva com redução dos escores nos questionários de Beck e QSM apresentando valores de 2 e 68 respectivamente, maior autoconfiança sexual e aumento no tempo de latência vaginal para 7 minutos. O protocolo segue em curso com boa aderência do paciente.

Intervenção do método Pilates em mulheres sedentárias com lombalgia

ThayseAlanne Bezerra da Silva¹; Bruna Catel Faeirstein²; Vívian Louise Galindo de Melo³; Marina de Souza Figueiroa⁴; Maria Catarina Gomes Gadêlha de Moura⁵; Belisa Duarte Ribeiro de Oliveira⁶

- 1) Discente do curso de fisioterapia da Faculdade ASCES
- 2) Fisioterapeuta graduada pela Faculdade Integrada do Recife
- 3) Fisioterapeuta graduada pela Faculdade Integrada do Recife
- 4) Msc em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco
- 5) Msc em Fisiologia e Bioquímica pela Universidade Federal de Pernambuco
- 6) Docente da Faculdade ASCES, Msc. em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO: Lombalgia é a denominação dada a um processo doloroso que se instala na cintura pélvica, com um grande caráter de variação e múltiplas causas. O método Pilates é amplamente utilizado na resolução de diversas funções posturais, e deste modo, indicado para os casos de lombalgia. **OBJETIVO:** Avaliar quantitativamente os efeitos do método Pilates no solo em mulheres sedentárias e com queixa de dor lombar. **MATERIAIS E MÉTODO:** Trata-se de um estudo quase experimental do tipo antes e depois, com uma amostra de conveniência. Foram incluídas 16 voluntárias, de idade entre 18 e 55 anos, com dor lombar auto-relatada, e que fossem sedentárias há no mínimo 4 meses. A dor foi mensurada através da Escala Visual Analógica e a força dos músculos multífidos e transversos do abdômen foram mensurados por meio de esfigmomanômetro. A endurance dos músculos eretores da coluna foi verificada pelo teste de Sorensen e a flexibilidade pelo teste de Schober modificado. Além disso, foi aplicado o questionário SF-36, para a avaliação da qualidade de vida. Foram realizadas 12 sessões Pilates no solo, 3 vezes por semana com duração de 30 minutos cada. **RESULTADOS:** Foi encontrada redução da dor, melhora na força dos músculos multífidos e transversos do abdômen, ganho na flexibilidade da coluna lombar, melhor endurance dos extensores do tronco, além de melhores escores de avaliação da qualidade de vida no SF-36. **CONCLUSÃO:** O método Pilates melhorou todos os desfechos avaliados relativos à melhora do quadro clínico da lombalgia nas mulheres sedentárias.

Análise da Qualidade de Vida em Mulheres Universitárias com Dismenorreia Primária

Vitória Jéssica Teixeira Dantas¹; Sílvia Oliveira Ribeiro²;
Elizabel de Souza Ramalho Viana³

- 1) Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 2) Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia pela UFRN
- 3) Docente Associada do Departamento de Fisioterapia na UFRN

INTRODUÇÃO: A dismenorreia afeta cerca de 80% das mulheres em idade fértil e caracteriza-se pela presença de dor na região abdomino-pélvica, crônica e cíclica associada à menstruação. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade de vida de mulheres jovens universitárias com dismenorreia. **METODOLOGIA:** Estudo transversal com 41 mulheres universitárias com dismenorreia primária. As participantes responderam a uma ficha clínica individual, ao Questionário de Qualidade de Vida (OMS-WHOQOL) e a Escala Numérica de Dor. **RESULTADOS:** A mediana da idade, peso e idade da menarca das participantes foram respectivamente, 21 (20 a 23) anos, 58,5 (53 a 66,2) Kg e 12 (11 a 13) anos. Os valores relativos para dor, fadiga e irritação nervosa, observadas na amostra foram, respectivamente, 85,4%, 46,3% e 51,2%. Para 41,5% (n=17) da amostra, estes sintomas aparecem antes e durante a menstruação, 82,9% (n=34) relataram fazer uso de algum medicamento analgésico e 68,3% (n=28) relataram ter suas atividades diárias interrompidas. Os resultados obtidos nos domínios do WHOQOL foram: Físico: 12,33 (10,66 a 14,33), psicológico: 13,8 (12,4 a 14,8), nível de independência: 16,5 (14,87 a 17,25), relações sociais 15,66 (13,88 a 17,0), ambiente 13,37 (12,60 a 14,68) e religião 18,0 (16,0 a 19,5). A mediana do score final do questionário WHOQOL foi 14,24 (13,54 a 15,24). A correlação entre a escala numérica de dor e atividades interrompidas foi significativamente estatística ($P < 0,01$) ($r = -0,39$). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dismenorreia é um problema ginecológico comum em mulheres em idade fértil. Parece ser responsável por interromper atividades habituais, sendo capaz de influenciar na qualidade de vida.

Análise da prevalência de fatores associados e tratamentos utilizados na dismenorreia primária em estudantes universitárias

Viviane Guerra Negromonte^{1/4}; Aline Andrade dos Santos¹; Maria Clara Tavares Silva¹; Tamires Tavares Soares de Almeida Calado¹; Belisa Duarte Ribeiro Oliveira²; Soraya Santos Alves Barbosa³

- 1) Graduandos da Faculdade ASCES
- 2) Orientadora – Docente da Faculdade ASCES
- 3) Co-orientadora – Docente da Faculdade ASCES
- 4) Grupo de Pesquisa em Saúde Pública (GPESP)

INTRODUÇÃO: A dismenorreia primária pode ser definida como, dor pélvica crônica ginecológica (mais especificamente no útero), que ocorre durante o período menstrual, afetando milhões de mulheres em todo o mundo no período reprodutivo. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência, os fatores associados e tipos de tratamento da dismenorreia primária em mulheres que estudam em uma instituição de ensino superior. **MÉTODO:** Um estudo observacional de corte transversal foi realizado através da aplicação de um questionário de 26 questões em forma de entrevista. As questões continham dados sobre algumas características principais do ciclo menstrual da mulher, associados à dismenorreia primária. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha de dados do programa Microsoft Excel 7.0 e posteriormente, uma análise estatística foi realizada com auxílio do Software SPSS 11.0. O teste qui-quadrado foi utilizado para verificação de associação entre dismenorreia primária e os fatores associados. **RESULTADOS:** Foram incluídas na amostra 362 mulheres entre 18 e 25 anos, das quais 313 responderam adequadamente o questionário que foi aplicado na Faculdade ASCES - Associação Caruaruense de Ensino Superior. Os resultados demonstraram que 78,59% das mulheres apresentaram dismenorreia primária. O uso do anticoncepcional oral foi o único fator que apresentou associação com ausência de cólica menstrual. A nuliparidade apresentou forte associação com a presença de cólica com dores de moderada a intensa. **CONCLUSÃO:** Além da alta incidência da dismenorreia primária entre a população universitária, grandes intensidades da dor podem ser evitadas com o uso do anticoncepcional oral

Avaliação dos distúrbios musculoesqueléticos durante a gestação mediante realização de exames físicos específicos

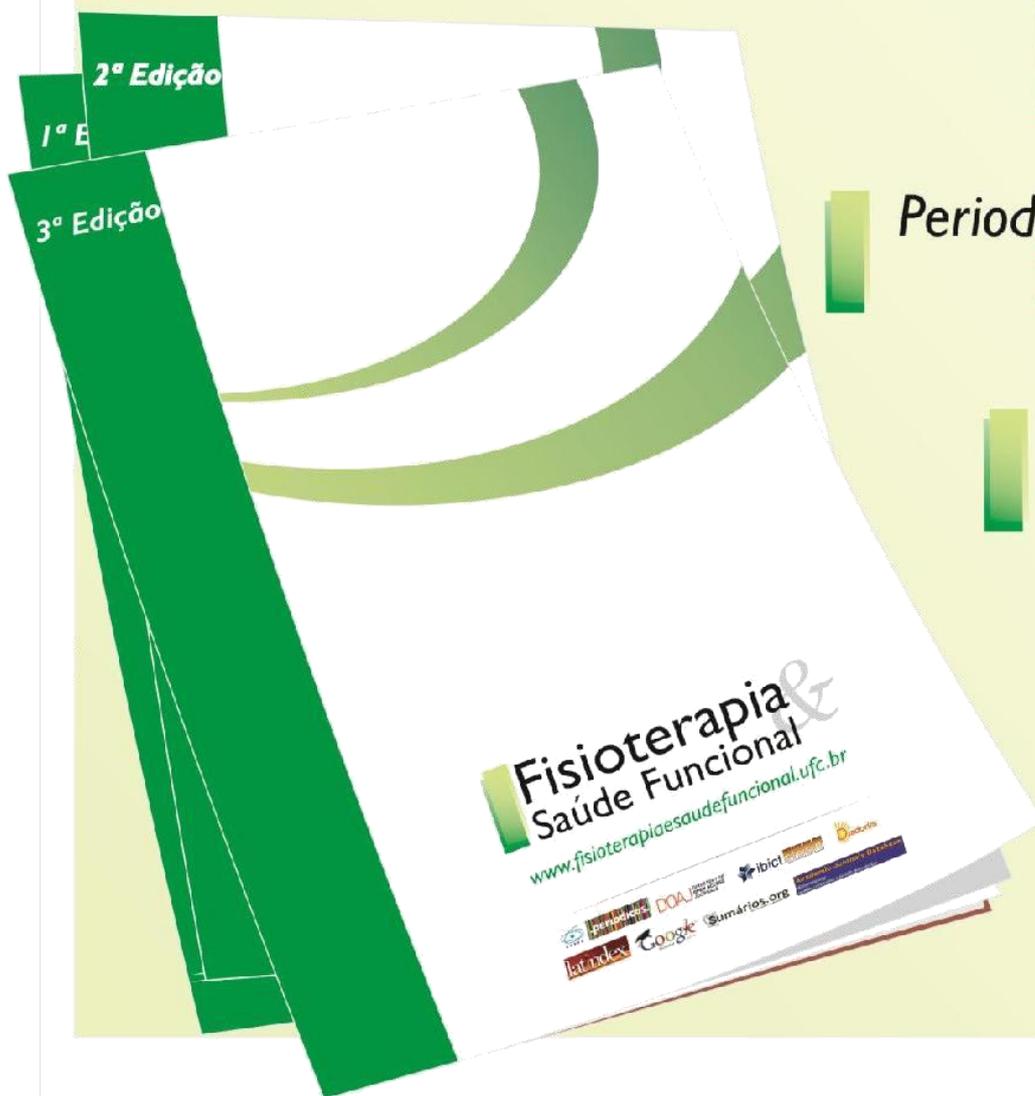
Lorena Carneiro de Macêdo¹; Ellen Priscilla Gonçalves do Ó²; Raiana Fernandes Mariz Simões³,
Marilene Jane Ribeiro dos Santos Alexandre³; Maria Luiza do Bú Araújo³;
Maria de Lourdes Fernandes de Oliveira³

- 1) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)
- 2) União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)
- 3) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

INTRODUÇÃO: durante a gestação ocorrem inúmeras alterações fisiológicas e musculoesqueléticas no corpo das mulheres. **OBJETIVO:** verificar a presença de distúrbios musculoesqueléticos durante a gestação, através de exames clínicos. **METODOLOGIA:** o estudo descritivo observacional aprovado pelo Comitê de Ética da UEPB (CAAE 0337.0.133.000-12), com amostra composta por mulheres grávidas, que foram submetidas a exames clínicos específicos para verificar a presença de distúrbios musculoesqueléticos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB. **RESULTADOS:** a pesquisa foi composta por 30 mulheres grávidas com média etária de 23,8 ($\pm 6,233$) anos. As dores musculoesqueléticas durante a gestação foram relatadas por 93,3% (n=28). Foi verificado que 56,7% (n=17) relataram presença de dor na coluna lombar, sendo que 36,7% (n=11) relatou dor somente na lombar e 19,9% (n=6) relatou algias em outros locais, associada à dor lombar. Em relação à positividade dos testes musculoesqueléticos: 16,6% (n=14) teve o teste de Adson; 46,6% (n=14) teve o teste de provocação da dor lombar; 39,9% (n=12) apresentou no teste de provocação da dor pélvica posterior; 19,9% (n=6) no teste de Patrick; 9,9% teve o teste de Phalen e 33,3% no teste de Finkelstein. A prevalência de dor pélvica posterior foi de 39,9% (n=12), desse percentual, 16,6% (n=5) das participantes apresentaram associação da dor lombar e dor pélvica. Enquanto 23,3% (n=7) apresentou apenas dor pélvica posterior. **CONCLUSÕES:** os resultados mostraram que disfunção lombar e pélvica esteve presente na maior parte das gestantes, mas também foram encontradas outras disfunções musculoesqueléticas.

Fisioterapia & Saúde Funcional

www.fisioterapiaesaudefuncional.ufc.br



Acesso:
Livre

Periodicidade:
Semestral

3ª Edição



Indexações e bases de dados:



